



PASTORAL CARCERÁRIA

“Estive preso e vieste me visitar”

FORMAÇÃO CRISTÃ NOS CÁRCERES





Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

Carta de apresentação dos Roteiros “Formação Cristã nos Cárceres”

Caros Agentes da Pastoral Carcerária

Durante os trabalhos para nossa Assembleia Nacional, em novembro de 2010, recebemos pedidos provenientes de todos os Estados do Brasil para que a Pastoral Carcerária Nacional produzisse um material para trabalhar dentro dos presídios e, ao lado desse material, fosse elaborada uma apostila de orientações.

Em todos os lugares do Brasil os/as Agentes de Pastoral Carcerária vinham sentindo a necessidade de realizar o trabalho de evangelização com um roteiro próprio, adaptado à realidade do mundo carcerário, que falasse a linguagem e tratasse da vida das pessoas presas. O pedido não era para uniformizar, para que todos trabalhassem da mesma forma, mas sim criar diretrizes sobre como e o que trabalhar.

Na Assembleia Nacional de 2010 mesma foi composta uma comissão para pensar e elaborar este material. Assim foi feito em 2011. A comissão convidou outras pessoas, conversou com familiares de presos, com egressos do sistema prisional, com agentes de pastoral carcerária de várias regiões do país e com pessoas que atuam na área da Formação Cristã ligadas à CNBB, até chegar à produção dos dois subsídios: o Manual para os Agentes e os Roteiros de Formação Cristã nos Cárceres.

Agora vocês têm à disposição os 41 roteiros da “**Formação Cristã nos Cárceres**”. Os roteiros são divididos em seis capítulos, ou seja, seis blocos de temas:

1. **A bondade de Deus** (05 roteiros)
2. **A experiência da condição humana** (09 roteiros)
3. **Experiência da Salvação** (06 roteiros)
4. **Experiência da conversão** (08 roteiros)
5. **Experiência do Espírito Santo e da missão** (08 roteiros)
6. **Experiência de ser Igreja** (05 roteiros)

Os roteiros são **encontros celebrativos**, convidam para rezar, meditar e partilhar a palavra de Deus junto com os irmãos e irmãs encarcerados/as.

Aqui alguns lembretes para o uso destes:

- Não precisam usar um roteiro inteiro num único encontro. Um roteiro pode ser usado para mais encontros com os irmãos e irmãs encarcerados/as. Depende da participação nas partilhas e da criatividade de vocês o assunto pode ser mais aprofundado em vários encontros seguidos.

- Cada roteiro tem duas paginas, ou seja é uma folha, assim podem ser feitas copias simples e que devem ser deixado com as pessoas presas, assim estes terão a oportunidade de continuar a reflexão e a oração durante a semana. Em razão disso os roteiros também não são coloridos para facilita as copias, ou seja, é bem mais barato em preto/branco.
- Todos os roteiros são propostas!! Usam sua criatividade para enriquecer mais os encontros e adaptar a sua realidade, ao seu grupo no presídio.
- Usam com toda liberdade, sem ficar preso nos textos e nas perguntas!!!
- MAS não se esqueçam: estamos numa **PASTORAL DA ESCUTA!** Evitam fazer “pregações” para os/as encarcerados/as. A riqueza da vida, da experiência de Deus das pessoas que se encontram atrás das grades é muito grande. **Deus está lá com eles já antes da nossa chegada.** Vamos ouvir eles e elas. Vamos deixar mais espaço para as partilhas!!! Por isso os roteiros têm muitas perguntas que poderiam ajudar nestas partilhas.

Desejamos a todos e todas um encontro profundo com Deus nos cárceres, junto aos irmãos e irmãs encarcerados/as.

Ir. Petra S. Pfaller

p/ Coordenação Nacional



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

Índice
“Formação Cristã nos Cárceres”

Carta de Apresentação	3
1. A bondade de Deus	7
1.1. O rosto materno de Deus (Os 11, 1-4)	
1.2. O criador e a criatura (Gn 2,4-9)	
1.3. Vi, ouvi, conheço, desci para libertar (Ex 3,7-12)	
1.4. A sedução (Jeremias 20, 7-9)	
1.5. Pai Misericordioso (Lc 15,11-31)	
2. A experiência da condição humana	17
2.1. A Sagrada família (Lc 11,27-28)	
2.2. Amigos de Jesus (Lc 10, 38-44)	
2.3. A compaixão (Lc 10,25-37)	
2.4. As tentações (Lc 4,1-13)	
2.5. A indignação e cólera de Jesus (Jo 2,13-22)	
2.6. As angústias de Jesus (Mc 14,32-42)	
2.7. As perseguições e a exclusão da comunidade (Lc 4,16-30)	
2.8. Solidão e abandono (Lc 22, 39-46)	
2.9. Traição (Judas Lc 22,47 - 53)	
3. Experiência da Salvação	35
3.1. Paixão, morte e Ressurreição de Jesus (Mt 26,14-27)	
3.2. Reino de Deus (Mc 4,1-9)	
3.3. A Esperança (Lc 23,39-43)	
3.4. Paz (Jo 20,19 -23)	
3.5. Liberdade (Lc 4,18)	
3.6. Sacramento da cura (Jo 9,1-7)	
4. Experiência da conversão	47
4.1. Os dez mandamentos (Ex. 20,1-17)	
4.2. Perdão, reconciliação e restauração (Jo 8,1-11)	
4.3. Justiça Restaurativa (Lc 19,1-10)	
4.4. Serviço (Mc 10, 35 – 45)	
4.5. Amor (Jo 15, 1-17)	
4.6. Confiança (Mt 6,25-34)	
4.7. Partilha (Lc 9,12-17)	
4.8. Conversão e Reconciliação (Lc 7,36-50)	

5. Experiência do Espírito Santo e da missão	63
5.1. Os dons (1 Cor 12,4-11)	
5.2. Chamado para ser discípulo-missionário, (Mt 9,9-13)	
5.3. Viver segundo o Espírito Santo (Gl 5,16 – 26)	
5.4. Corporeidade (1 Cor 12, 12 – 14)	
5.5. Sexualidade e Gênero (1 Cor 6,12-20)	
5.6. Os Sacramentos: Batismo e Crisma (Lc 3,21-22)	
5.7. O Sacramento da Eucaristia (Lc 22,14-23)	
5.8. A Oração (Lc 11,1-4)	
6. Experiência de ser Igreja	79
6.1. A alegria de ser discípulo-missionário (Jo 15,9-11)	
6.2. A vida comunitária (Mc 9,30-37)	
6.3. A solidariedade (Mt 25,31-46)	
6.4. Maria como exemplo de discipulado (Lc 1,26-39)	
6.5. Testemunhos dos mártires e santos (Mt 16,24)	



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 1 - A BONDADE DE DEUS

1.1 O rosto materno de Deus (Oséias 11:1-4)

O primeiro passo para experimentar o amor de Senhor é compreender o cuidado de Deus para conosco. A intensidade do amor de Deus nos dá a garantia que não somos esquecidos por Ele. Ele oferece amor e amparo para todos nós. Ele não nos deixa sozinhos ou esquecidos. Mas está sempre trabalhando em nosso benefício.

Talvez olhar para a dimensão maternal do agir de Deus nos ajude há aprender um pouco mais sobre o amor que Ele tem por nós. A ternura de Deus e sua preocupação com o bem-estar dos filhos e filhas equivalem à própria natureza de uma mãe. Deus atua com sentimentos maternos: ternura, cuidado, misericórdia para com os que sofrem.

1) Momento inicial.

I. **Ambientação:** Bíblia, cartazes, recortes de revistas ilustrando o amor de mãe e outros.

II. **Acolhida e escuta:** O que vamos celebrar hoje?

III. **Introdução ao tema:** conversar sobre os cartazes, recortes e outros...

IV. **Canto:** A Ti meu Deus. (sugestão)

2) Fatos da Vida: PASTEL, GUARANÁ E DEUS!!!

Era uma vez... um pequeno menino que queria se encontrar com Deus. Ele sabia que tinha um longo caminho pela frente, portanto ele encheu sua mochila com pastéis e guaraná, e começou sua caminhada. Quando ele andou umas 3 quadras, encontrou um velhinho sentando em um banco da praça olhando os pássaros. O menino sentou-se junto dele, abriu sua mochila, e ia tomar um gole de guaraná, quando olhou o velhinho e viu que ele estava com fome, então lhe ofereceu um pastel. O velhinho muito agradecido aceitou e sorriu ao menino. Seu sorriso era tão incrível que o menino quis ver de novo, então ele ofereceu-lhe seu guaraná. Mais uma vez o velhinho sorriu ao menino.

O menino estava muito feliz! Ficaram sentados ali sorrindo, comendo pastel e bebendo guaraná pelo resto da tarde sem se falarem um ao outro. Quando começou a escurecer o menino estava cansado e resolveu voltar para casa, mas antes de sair ele se voltou e deu um grande abraço no velhinho. O velhinho deu-lhe o maior sorriso que o menino já havia recebido. Quando o menino entrou em casa, sua mãe surpresa perguntou ao ver a felicidade estampada em sua face.

– “O que você fez hoje que te deixou tão feliz? Ele respondeu”.

– “Passei a tarde com Deus”. E acrescentou

– “Você sabe, ele tem o mais lindo sorriso que eu jamais vi”.

Enquanto isso, o velhinho chegou em casa radiante, e seu filho perguntou:

– “Por onde você esteve que te deixou tão feliz?”.

Ele respondeu:

– “Comi pastéis e tomei guaraná no parque com Deus”.

Antes que seu filho pudesse dizer algo ele falou:

– “Você sabe que ele é bem mais jovem do que eu pensava?”



Fonte: www.juniorflor.blogspot.com.br

Reflexão:

Na nossa vida já paramos para pensar, quero encontrar Deus?

O menino e o velho encontraram Deus, na partilha e solidariedade na realidade carcerária posso encontrar Deus a partir desta estória?

3) Iluminar a partir da Palavra de Deus

Deus continua nos ensinando a andar, segurando em nossas mãos, cuidando com bondade e amor, não se deixando levar pelas nossas fraquezas, porque Ele é Deus e não um homem. Ele é um Santo no meio de nós e não um inimigo devastador.

I. **Aclamação** (cantos, gestos, dança, oração).

II. **Leitura da Palavra:** Oséias 11, 1-4.

III. **Interiorização** (momento de silêncio)



Fonte: www.korrerya.spaceblog.com.br

4) Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? (De quem fala o texto?)
- O que Deus fez com os filhos de Israel?
- Quais eram as atitudes dos filhos de Israel?
- De que forma é que esta leitura fala da minha atitude?
- Amor, bondade e cuidado são palavras usadas ao longo do texto. Como vai a minha relação com Deus e com os irmãos e irmãs?.
- O que eu digo a Deus a partir do texto? (Faça uma oração)
- Qual é o meu Compromisso? (Identificar os laços que me unem às coisas, aos outros e a Deus e agradecer a vida que através deles continua e se renovar.

5) Encerramento com Oração:

- Salmo 138. (pode ser cantando) – Pai Nosso e abraço da Paz



Fonte: <http://icpaudosferros.blogspot.com>

6) Aprofundamento para a vida:

- Texto bíblico: Dt 1, 30-33
- Deus nos carrega nos braços, como o pai carrega o filho. Quando senti Deus me carregando no colo?
- Deus sempre, sempre está a nos mostrar o caminho. Quais os caminhos que Deus tem me guiado?

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 1 - A BONDADE DE DEUS

1.2 O Criador e a criatura (Gn 2, 4-9)

O Deus criador é também o Senhor da vida, isto é, aquele que tem completo domínio sobre a vida e exerce sua soberania por meio dela. Ele é o Senhor da vida porque é o Deus vivo e o Deus que dá a vida a todos os seres deste mundo. O encontro com o Senhor da vida resulta em uma lição de vida, que nos faz refletir sobre a graça de estar vivo, de viver e sermos filhos e filhas de Deus.

1. Momento inicial

- a) Ambientação (sementes, água, luz, plantas, recortes ilustrando o tema)
- b) Acolhida e escuta (o que vamos celebrar hoje?)
- c) Introdução ao tema (conversar sobre os símbolos)
- d) Canto: canto das Criaturas (sugestão s)
- e) Oração: salmo 19(18) (sugestão)



Fonte: <http://livros.gospelmais.com.br>

2. Fato da vida: A LENDA DO AMOR “...E o Verbo se fez carne e habitou entre nós...” Jo 1,14

Era uma vez... o amor. O amor morava numa casa assoalhada de estrelas e toda enfeitada de sóis. Mas não havia luz na casa do amor, Porque a luz era o próprio amor. E uma vez o amor queria uma casa mais linda para si.

Que estranha mania esta do amor!

E assim fez a Terra, e na terra fez a carne, e na carne soprou a vida, e na vida imprimiu a imagem da sua semelhança. E a chamou de homem. E, dentro do peito do homem, o amor construiu sua casa, pequenina, mas palpitante, inquieta e insatisfeita como o próprio amor.

E o amor foi morar no coração do homem e coube todinho lá dentro porque o coração do homem foi feito para o infinito. Uma vez... o homem ficou com inveja do amor. Queria para si a casa do amor, só para si. Queria para si a felicidade do amor, como se o amor pudesse viver só.

E o homem sentiu a fome torturante e comeu!... O amor foi-se embora do coração do homem.

O homem começou a encher seu coração: Encheu-o com as riquezas da terra e ainda ficou vazio. E o homem, triste, derramou suor para ganhar a comida. Ele sempre tinha fome e continuava com o coração vazio. E uma vez... resolveu repartir o seu coração inútil com as criaturas da terra.

O amor soube... Vestiu-se de carne e veio também receber o coração do homem. Mas o homem reconheceu o Amor e o pregou numa cruz. E continuou a derramar o suor para ganhar a comida. O amor então teve uma idéia: Vestiu-se de comida, disfarçou-se de pão e ficou quietinho. Quando o homem faminto ingeriu a comida, o amor voltou a sua casa, no coração do homem. E o coração do homem se encheu de plenitude.

Reflexão: Esta bela lenda mostra-nos a história da salvação, a história do grande amor de Deus pela humanidade, e a história do homem que, teimoso, rejeita muitas vezes o projeto do amor

que Deus tem para com ele. Mostra-nos a criação (tudo era muito bom), o surgimento do pecado (o rompimento da aliança), a infelicidade do homem (longe de Deus, até o surgimento do Salvador que acabou sendo rejeitado). Deus, porém, em seu infinito amor, achou um jeito de permanecer para sempre em nosso meio (na Eucaristia). Isso que é amor de verdade, não é mesmo? Pense nisso.



Fonte: <http://livros.gospelmais.com.br>

3. Partilha breve

- Tenho consciência do Amor de Deus pela humanidade e por toda a coisas do mundo?
- No dia a dia de encarcerado e encarcerada, sou capaz de ver e sentir Deus agindo em nossas vidas?

4. Iluminar a vida a partir da Palavra de Deus

I Contextualização do texto bíblico - A mensagem de Gênesis 2 sobre a origem divina da vida nos impressiona e até desperta em nós o desejo de conhecer melhor o Senhor da vida, de respeitar mais a vida,

de extrair o máximo dela. A vida é a dádiva mais preciosa que o homem e a mulher recebeu de Deus; por isso, o Gênesis coloca como primeiro compromisso do ser humano o compromisso com a vida. Não é à toa que o Gênesis coloca a criação, isto é, a doação da vida, em primeiro lugar.

II Aclamação (canto, gesto, oração...)

III Leitura do texto bíblico (Gn 2, 4-9)

IV Interiorização (momento de silêncio)

5. Partilha a partir da palavra de Deus

- **O que diz o texto?**
- **De quem fala o texto?** (Deus Criador, o homem a mulher e a natureza)
- **O que o texto diz para mim?** (O “sopro de Deus”, é o sopro da Vida, é algo de Deus que reside em nós. Como valorizar o sopro divino que reside em mim e nos outros?)
- **O que eu digo a Deus a partir do texto?** (Faça uma oração)
- **Qual é o meu Compromisso?** O que posso fazer para superar a destruição da vida que está em nós e no mundo?



Fonte: <http://livros.gospelmais.com.br>

6. Encerramento

 (oração, gesto, canto)

7. Aprofundamento Bíblico: Gn. 1.26-31

8. Aprofundamento para a vida:

- Deus nos criou a sua imagem, que eu sou filho e filha de Deus, que sou sua imagem e semelhança?
- Como tem sido minha responsabilidade com vida e com o mundo?

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 1 - A BONDADE DE DEUS

1.3 Vi, ouvi, conheço, descí para libertar (Ex. 3,7-12)

Ter consciência que Deus nos quer livre e que coloquemos a nossa liberdade a serviço dos demais. A experiência da presença de Deus na nossa vida, no nosso sofrimento e em nossas alegrias de cada dia. Ele quer a nossa liberdade com responsabilidade e serenidade.

1. Momento inicial

I. Ambientação (cartaz, gravuras com símbolos de liberdade)

II. Acolhida e escuta (o que vamos celebrar hoje?)

III. Introdução ao tema (conversar sobre o cartaz as gravuras)

IV. Canto: Cristo liberta de todas as prisões e quebra as Cadeias da velha opressão (sugestão).

V. Oração: salmo 120 (sugestão).



2. Fato da vida - LIBERDADE E CIDADANIA

Márcio sonhou muitos anos, na prisão, com a sua liberdade. Mas perdeu o contato com a sua família e conseqüentemente o apoio necessário, tanto para dentro do sistema quanto para fora. Também não via mais condições para voltar para sua terra, depois de tudo o que tinha acontecido.

Quando chegou o dia do livramento condicional, recebeu um convite de participar dos encontros da pastoral carcerária para os egressos. Lá conseguiu se inscrever no projeto “Liberdade e Cidadania”, para trabalhar como vendedor-ambulante com um carrinho. Agora está vendendo cachorro-quente no mercado. Ele é seu próprio dono, trabalha com dignidade e consegue se sustentar.

Agradecidos pela oportunidade quis retribuir com algo e resolveu dar aula de capoeira de graça para a garotada na associação do seu bairro. Outro dia ele encontrou um dos seus alunos no ponto de ônibus com a sua mãe. O garoto apresentou Márcio a sua mãe como seu mestre de capoeira. A mãe o agradeceu e falou o quanto seu filho está gostando das aulas. Márcio ficou feliz com este reconhecimento e a sua liberdade reconquistada.



Fonte: Jorge Neto da Costa, Luxembourg
Concurso de Pintura da PCR - Internacional

Partilha breve

- Márcio ficou livre de quê e para quê?
- Quem ajuda a libertar?
- Quem ajuda a recomeçar?

3. Iluminar a vida a partir da Palavra de Deus

I. Contextualização do texto bíblico - Deus desceu do céu para libertar o seu povo da escravidão, do pecado e das cadeias. A ação de Deus se realiza através da mediação humana, neste caso através de Moisés. Deus não é indiferente ao sofrimento humano.

II. Aclamação (canto, gesto, oração...)

III. Leitura do texto bíblico (Ex 3, 7-12a)

IV. Interiorização (momento de silêncio)



<http://vocalentreamigos.files.wordpress.com>



4. Partilha

➤ **O que diz o texto?**

De quem fala o texto?

O que Deus disse a Moisés?

Qual foi a reação de Moisés?

➤ **O que o texto diz para mim?**

Quais as pessoas que foram enviadas para me libertar e me ajudar a recomeçar?

➤ **O que eu digo a Deus a partir do texto?** (Faça uma oração)

➤ **Qual é o meu Compromisso?**

O que eu posso fazer para libertar os outros?

5. Encerramento (oração, gesto, canto,)

6. Aprofundamento Bíblico: Oséias. 13.4-6

7. Aprofundamento para a vida

- Deus é fiel em suas promessas. O que tenho feito para ser fiel a Deus?
- O que tenho colocado na minha vida, no lugar de Deus?

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 1 - A BONDADE DE DEUS

1.4 A sedução (Jeremias 20,7-9)

Deus não abre mão de nossas vidas. Ele não desiste de nós. Ele nos ama com nossos ideais, e nossas decepções, com nossas alegrias e nossos fracassos. Mesmo sabendo que muitas vezes o nosso caminho de vida, não é um caminho reto, há nele muitas curvas, muitas decisões erradas, que nos levam a nos encontrarmos onde estamos hoje. Somos preciosos aos olhos de Deus, pois Ele nos aprecia e nos ama.

1. Momento inicial

I. Ambientação (cartaz com palavras que nos seduz hoje, gravuras com símbolos sobre o tema).

II. Acolhida e escuta (o que vamos celebrar hoje?)

III. Introdução ao tema (conversar sobre os símbolos)

IV. Canto: Me chamaste para caminhar contigo na Vida (sugestão)

V. Oração: Salmo 73 (sugestão).

2. Fato da vida: SINAIS DE DEUS

“Mostra-me teus caminhos Javé, ensina-me tuas veredas”

Salmo 25,4

Era uma vez... um senhor idoso analfabeto que orava com tanto fervor e com tanto carinho, toda noite, que certa vez, um rico fazendeiro chamou-o a sua presença e lhe perguntou:

– *Por que oras com tanta fé? Como sabes que Deus existe, quando nem ao menos sabes ler?*

E ele respondeu:

– *Grande senhor conhece a existência de Nosso Pai Celeste pelos sinais dele.*

– *Como assim?* - indagou o homem, admirado.

O servo humilde explicou-se:

– *Quando o senhor recebe uma carta de pessoa ausente, como reconhece quem a escreveu?*

– *Pela letra.*

– *Quando o senhor recebe uma jóia, como é que se informa quanto ao autor dela?*

– *Pela marca do ourives.*

O empregado sorriu e acrescentou:

– *Quando ouve passos de animais, ao redor de sua casa, como sabe, depois, se foi um carneiro, um cavalo um boi?*

– *Pelos rastros* - respondeu o fazendeiro, surpreso.

Então, o senhor idoso convidou-o para fora da casa e, mostrando-lhe o céu, onde a Lua brilhava cercada por multidões de estrelas, exclamou respeitoso:

– *Senhor, aqueles sinais, lá em cima, não podem ser dos homens!*

Nesse momento, o orgulhoso fazendeiro, de olhos lacrimosos, ajoelhou-se na terra e começou a orar também.



Fonte: <http://genivalalves.multiply.com>

I. Reflexão

Deus, mesmo sendo invisível aos nossos olhos; deixa-nos sinais em todos os lugares: Na manhã que nasce calma, no dia que transcorre com o calor do sol ou com a chuva que molha a terra...

Ele deixa sinais quando alguém se lembra de você, quando alguém te considera importante... Quando alguém merece teu carinho, Quando alguém te dá um sorriso desprezioso em qualquer lugar... Portanto lembra-se disto nas suas horas mais difíceis e confie mais...



<http://gojaguaviva.files.wordpress.com>

II. Partilha

- Quais os sinais da presença de Deus na minha Vida?
- Posso ver os sinais de Deus na realidade carcerária?

3. Iluminar a vida a partir da Palavra de Deus

I. Contextualização do texto bíblico - Deus nos seduziu, a uma verdadeira experiência do amor de Deus, nos encoraja, a viver neste mundo superando as nossas fraquezas, e deixando nos seduzir por Ele.

II. Aclamação (canto, gesto, oração...)

III. Leitura do texto bíblico (Jr. 20, 7-09)

IV. Interiorização (momento de silêncio)

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- **O que diz o texto?** De quem fala o texto? O que Deus fez com Jeremias? Qual foi a reação de Jeremias?
- **O que o texto diz para mim?** Como e quando senti a presença Deus em minha Vida?

- **O que eu digo a Deus a partir do texto?** (Faça uma oração)
- **Qual é o meu Compromisso?** Como devo responder a Deus, na realidade da minha vida?

5. Encerramento (oração, gesto, canto,)

6. Aprofundamento Bíblico: Is. 43,1-5

7. Aprofundamento para a vida:

- Quantas vezes resisti ao Amor de Deus ?
- Quais são as coisas que me fazem afasta de Deus?



Fonte: Sreckoo Mesarec, Slovenia

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 1 - A BONDADE DE DEUS

1.5 Pai Misericordioso (Lc 15,11-31)

Deus está sempre pronto a ouvir qualquer um de seus filhos e filhas, mesmo aquele que, movido pela sua ignorância, acabou mergulhando nas trevas. Contudo, basta uma faísca de arrependimento sincero, que Ele já está prestes a nos receber em seus braços.

Deus ama a todos, mas não os obriga fazer nada por Ele. Mas espera ansiosamente que todos correspondam ao supremo amor voluntariamente e liberalmente.

1. Momento inicial

I. Ambientação (cartaz, gravuras com símbolos)

II. Acolhida e escuta (o que vamos celebrar hoje?)

III. Introdução ao tema (conversar sobre o cartaz/ gravura feita)

IV. Canto: Pelos Prados e Campinas (sugestão).

V. Oração: salmo 136 (sugestão).



Fonte: Samuel Huaman Enciso, Peru

2. Fato da vida: *QUERIDOS PAIS*

“Imagino a raiva que têm de mim. Sim, fui muito ingrata com vocês. Larguei os estudos, tornei-me viciada, desapareci.

Vim para São Paulo com um amigo e, aqui, passei a viver de pequenos expedientes. Na verdade, afundei-me na lama.., O fato é que, agora, estou na pior. Peguei AIDS. O que temo não é a morte. Ela é inevitável para todos nós. Tenho medo de ficar sozinha. Preciso de vocês. Mas também sei que os maltratei muito e posso entender que queiram manter distância de mim. Cada uma na sua.

É muito cinismo de a minha parte vir, agora, pedir socorro. Mas, sei lá, alguma coisa dentro de mim dá forças para que eu escreva esta carta. Nem que seja para saberem que estou no início do fim. Um dia qualquer, passarei aí em frente de casa, só para dar um último adeus com o olhar. Se por acaso tiverem interesse que eu entre, numa boa, prendam, à goiabeira do jardim, um pano de prato branco ou uma toalha de rosto. Então pode ser que eu crie coragem e dê um alô. Caso contrário, entendo que vocês têm todo o direito de não querer carregar essa mala pesada e sem alça na qual me transformei. Irei em frente, sem bater à porta, esperando em Deus. Que um dia, a gente se reencontre no outro lado da vida.

Beijos da filha ingrata, mas que ainda guarda, no fundo do coração, com muito amor, Clara.”

Três semanas depois, antes das cinco horas da manhã, Clara desembarca na rodoviária e toma um ônibus para a Praia do Canto. É Quinta-feira, e o vento sul começa a aplacar o calor, agitando o mar e eivando entre prédios e janelas. Clara desce na esquina e caminha, temerosa, pelo outro lado da rua. Sabe que, há essa hora, seus pais e as duas irmãs costumam estar dormindo.

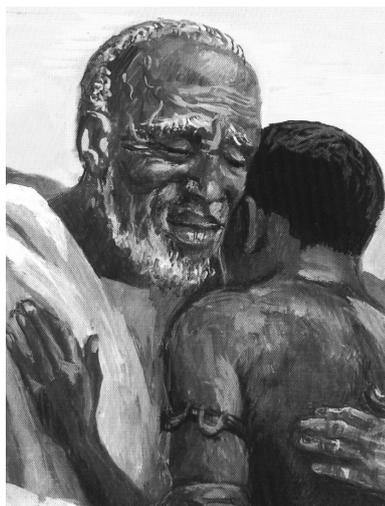
Ao decifrar a ponta do telhado, seu coração acelera. Olha o portão de ferro esmaltado de preto, as grades em lança que marcam o limite entre a casa e a calçada. Vislumbra o cume da goiabeira. Seus olhos ficam marejados. De repente, uma coisa branca quebra o antigo cenário. Não é uma toalha nem um pano de prato. É um lençol, com pequenos furos no meio, tremulando entre a árvore e o muro da garagem.

Em prantos, Clara atravessa a rua e corre para casa.

(Extraído do romance de Fr. Betto: O Vencedor, Ed. Ática,1995. In: Manual da CF 2001 – CNBB, nº 60)

Partilha

- O que a Clara fez?
- Quais os sinais que posso dar para voltar a minha família?



3. Iluminar a vida a partir da Palavra de Deus

I. Contextualização do texto bíblico - O exemplo daquele pai é o exemplo de um Deus que perdoa e restaura seu filho à dignidade que ele tinha antes. Assim como o pai não humilhou o eu filho, Deus não humilha ao homem e a mulher que se arrepende. Aquele pai não o expôs ao ridículo. Não o esmagou com acusações pesadas. Mas vestiu-lhe com roupas limpas, colocou-lhe sandálias nos pés, um anel de dignidade no dedo e promoveu uma festa.

II. Aclamação (canto, gesto, oração...)

III. Leitura do texto bíblico (Lc.15, 11-31)

IV. Interiorização (momento de silêncio)

4. Partilha a partir da palavra de Deus

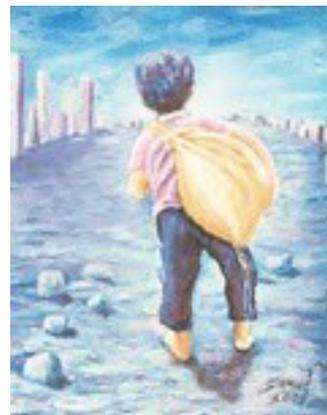
- **O que diz o texto?** De quem fala o texto? O que o filho pediu ao Pai? Qual foi a reação do Pai?
- **O que o texto diz para mim?** Qual foi a reação do Pai quando o filho regressou?
- **O que eu digo a Deus a partir do texto?** (Faça uma oração)
- **Qual é o meu Compromisso?** O que posso fazer por mim e pelos outros, para regressar e receber o perdão deste Pai amoroso?

5. **Encerramento** (oração, gesto, canto,).

6. **Aprofundamento Bíblico:** Is. 49.14-18

7. Aprofundamento para a vida:

- Olhe a sua Vida, Deus não esqueceu você. Sinto que Deus quer reconstruir a minha Vida?
- Ainda que minha família, meus amigos se esqueçam de mim, Deus não me abandonará. Tenho consciência que Deus tem cuidado de mim?



Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 2 - A EXPERIÊNCIA DA CONDIÇÃO HUMANA

2.1 A Sagrada Família (Lc 11,27-28)

Espelhar-se no modelo de família que Jesus apresenta ao mundo: *“todo aquele que faz a vontade do meu Pai que está no céu, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe”*.

1. Momento inicial:

I. Ambientação: Fotos de famílias, gravuras,...

II. Acolhida e escuta: O que conseguiram colocar em prática do que foi refletido e proposto no encontro anterior?

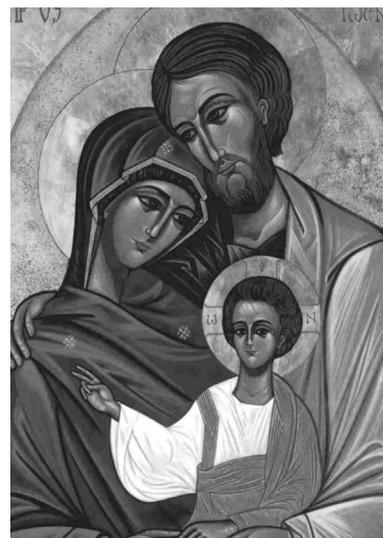
III. Introdução: Conversar sobre o cartaz ou gravura. Quem tem visita e/ou contato com a família? Como está a família?

2. Fatos da vida: FLORES RARAS

Era uma vez uma jovem que tinha tudo, um marido maravilhoso, filhos perfeitos, um emprego que lhe rendia um bom salário e uma família unida. O problema é que ela não conseguia conciliar tudo. O trabalho e os afazeres lhe ocupavam quase todo tempo e ela estava sempre em débito em alguma área. Só o trabalho lhe consumia tempo demais, ela tirava dos filhos, se surgiam imprevistos, ela deixava de lado o marido... E assim, as pessoas que ela amava eram deixadas para depois até que um dia, seu pai, um homem muito sábio, lhe deu um presente: Uma flor muito rara, da qual só havia um exemplar em todo o mundo. O pai lhe entregou o vaso com a flor e lhe disse: *Filha, esta flor vai lhe ajudar muito mais do que você imagina! Você terá apenas que regá-la e podá-la de vez em quando, e, às vezes, conversar um pouquinho com ela. Se assim fizer, ela enfeitará sua casa e lhe dará em troca esse perfume maravilhoso.* A jovem ficou muito emocionada, afinal a flor era de uma beleza sem igual. Mas o tempo foi passando, os problemas surgiram, o trabalho consumia todo o seu tempo, e a sua vida, que continuava confusa, não lhe permitia cuidar da flor. Ela chegava em casa, e as flores ainda estavam lá, não mostravam sinal de fraqueza ou morte, apenas estavam lá, lindas, perfumadas. Então ela passava direto. Até que um dia, sem mais nem menos, a flor morreu. Ela chegou em casa e levou um susto! A planta, antes exuberante, estava completamente morta, suas raízes estavam ressecadas, suas flores murchas e as folhas amareladas. A jovem chorou muito, e contou ao pai o que havia acontecido. Seu pai então respondeu: *Eu já imaginava que isso aconteceria, e, infelizmente, não posso lhe dar outra flor, porque não existe outra igual a essa. Ela era única, assim como seus filhos, seu marido e sua família. Todos são bênçãos que o senhor lhe deu, mas você tem que aprender a regá-los, podá-los e dar atenção a eles, pois assim como a flor, os sentimentos também morrem. Você se acostumou a ver a flor sempre lá, sempre viçosa, sempre perfumada, e se esqueceu de cuidar dela.*

Por fim, o pai amoroso e sábio concluiu: *Filha! Cuide das pessoas que você ama!*

Partilha: E você, tem cuidado das flores raras que Deus lhe empresta, em forma de filhos, esposa, esposo, irmãos e outros familiares? Lembre-se sempre que seus amores são flores únicas que lhe compete cuidar. Problemas surgem. O trabalho pode ser feito mais tarde. Compromissos



sociais podem ser adiados, mas os filhos dependem dos seus cuidados constantes para que não venham a fenecer... Cada pessoa é uma flor única. Pense nisso, pense agora.

3. Iluminar a vida a partir da Palavra de Deus

I. Contextualização do texto bíblico - Vamos agora conhecer melhor a família de Jesus. Ver como a sua família cuidou, acompanhou e foi presente na vida dele (O animador pode contar esta história da família de Jesus): Iniciamos pela concepção. O Anjo quando apareceu a Maria, dizendo que ela seria a mãe do Salvador, Maria ainda não era casada (Lc. 1,34-28; Mt 1,18). Maria ficou perturbada com a notícia, mais deu o seu Sim, sabia que estava correndo grande risco, grande perigo, até de vida. Pois uma a jovem que engravidasse antes do casamento, naquela época, tinha grande possibilidade de ser morta por apedrejamento. A lei judaica castigava severamente. (Dt 22,22-29). Por outro lado, o noivo, José quando soube que Maria estava grávida pensou em abandoná-la. Graças a intervenção de um Anjo, em sonho, Maria não deu a luz como Mãe solteira



Fonte: Samuel Huaman Enciso, Peru

(Mt. 1,19-21). A família de Jesus era pobre. Ele nasce em uma manjedoura, entre os animais (Lc 2,6-7). O Rei Herodes, quando ficou sabendo do seu nascimento, primeiro ficou perturbado e depois mandou matá-lo. Para defender a vida do recém nascido, seu pai fogem de noite, para o Egito (Mt. 2,14). A fuga é perigosa e a dor é grande, pois atrás deles ficam as Mães chorando pela perda de seus filhos, pois Herodes quando soube que tinha sido iludido pelos Magos, mandou matar todas as criancinhas com idade abaixo de dois anos (Mt 2,16-18). Quando adolescente Jesus causa grande preocupação a sua família: Ele se perdeu de seus pais que ficaram o procurando por três dias (Lc. 2,42-46). O local onde morava a família de Jesus, as pessoas não tinham boa fama, eram suspeitas: Natanael perguntou: “De Nazaré pode sair alguma coisa boa?” (Jo 1,46). Jesus nasce pobre, é perseguido desde o seu nascimento, mora e cresce em um lugar suspeito, tem uma vida pública intensa,

é preso, torturado e morto na cruz, mas sua família nunca o abandonou (Jo 19,25-27).

II. Aclamação – Canto

III. Leitura do Texto Bíblico: Lc 11,27-28.

IV. Interiorização: Momento de Silêncio.

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que o texto diz para mim? O que digo a Deus a partir do texto?
- Cada pessoa faz a sua oração. Pedido, agradecimento, etc.
- Qual o meu compromisso com Jesus presente em minha família?

5. Encerramento:

- Hoje vamos rezar por todas nossas familiares, vivos ou já falecidos.

6. Aprofundamento Bíblico:

- Rezar o Salmo 128, 2 Tm 3,15-17, relendo com calma os textos bíblicos citados na Contextualização, veja ponto 3.I.

7. Aprofundamento para a Vida:

- Que tal escrever durante a semana uma carta para minha família, expressando a minha gratidão, meu amor, minhas tristezas, pedir perdão se for o caso?



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 2 - A EXPERIÊNCIA DA CONDIÇÃO HUMANA

2.2 Amigos de Jesus (Lc 10, 38-44.)

Descobrir que Jesus me quer como seu amigo e sua amiga. Jesus visitava regularmente seus amigos(as). Os amigos(as) de Jesus eram: Marta, Maria, Lázaro eles moravam em uma casa em Betânia. (João 11, 33).

1. Momento inicial:

I. Ambientação: Fotos de amigos, de amigas, festa, refeição...

II. Acolhida e escuta: Dar, mas atenção hoje ao encontro com cada pessoa: olhar, nome, mão dadas...

III. Introdução: Falar sobre os cartazes, sobre a amizade...

IV. Canto: Estamos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém. (Sugestão).

V. Oração: Salmo 63, (Sugestão).



www.amigospela-fe.com.br

2. Fatos da vida: FALANDO DA AMIZADE: Autor anônimo (*Voyage intérieur, citado por Jean Yves Bonnamour. 2007 Chronique sociale Lyon*).

Dois amigos marcham no deserto. Eles se disputam e um dá uma tapa no rosto do outro. Aquele não diz nada. Ele escreve na areia do deserto: *“Hoje, meu melhor amigo me deu uma tapa.”* Eles continuam andando e encontram um oásis; tem um lago e decidem tomar banho. Aquele que foi bofeteado quase se afoga e o outro salva a vida dele. Quando ele se sente melhor ele escreve numa pedra: *“Hoje meu melhor amigo me salvou a vida!”* Outro lhe pergunta: *“Quando te feriu você escreveu na areia e agora você escreve numa pedra! Por quê?”* Outro respondeu: *“Quando alguém nos fere, melhor escrever na areia. O vento do perdão pode apagar! Mas, se alguém faz alguma coisa boa para nós, devemos gravar na pedra onde nenhum vento pode apagar!”*.

Partilha:

- O que é um amigo?
- Como diferenciar verdadeiros e falsos amigos?
- Alguém tem dinheiro: um artista, um político, um esportivo. Logo, se forma uma corte perto dele. O político perde a eleição, o cantor não tem mais fama, o jogador não é selecionado. O dinheiro começa a faltar. O que acontece? Como reconhecer um verdadeiro amigo?
- Alguém fica preso. O que acontece com os amigos?

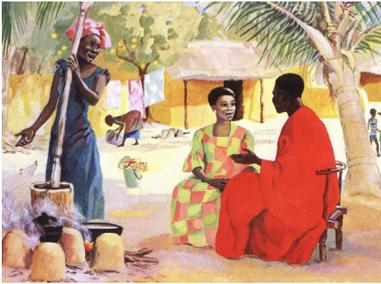
3. Iluminar a vida a partir da Palavra de Deus

I. Contextualização do texto bíblico - Betânia é uma cidadezinha perto de Jerusalém. Lá residem os amigos(as) de Jesus, que são duas irmãs, Maria e Marta e um irmão, Lázaro. Nesta casa dos amigos(as), Jesus pode descansar e restaurar suas forças.

II. Aclamação

III. Leitura do Texto Bíblico: Lc 10, 38-44.

IV. Interiorização: Momento de Silêncio.



4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? (De quem fala o texto?)
- Quais são as pessoas presentes? O que acontece?
- Quais os sentimentos demonstrado por Jesus?
- Quais sentimentos que estão mortos dentro de mim e que meu Jesus pode ajudar a ressuscitar?
- E agora, o que cada um pode dizer a Jesus?

5. Encerramento:

- Gesto de amizade entre as pessoas do grupo, corrente das mãos. Na oração, nomear alguns exemplos de amigos verdadeiros (?).

6. Aprofundamento Bíblico:

- Salmo 133;
- João 15, 12-17;
- Luc 10, 38-42.
- João 11, 1-3;
- João 17, 44.

7. Aprofundamento para a Vida:

- Você tem atitudes de verdadeiro amigo e amiga?
- Você pode partilhar um exemplo de postura de verdadeiro amigo?



www.amigospela-fe.com.br

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 2 - A EXPERIÊNCIA DA CONDIÇÃO HUMANA

2.3 A compaixão (Lc 10,25 - 37)

Descobrir que Deus é compassivo, que somos a imagem d-Ele e por isso, precisamos descobrir este caminho de compaixão para nós - mesmos e para nossos irmãos e irmãs.

1. Momento inicial

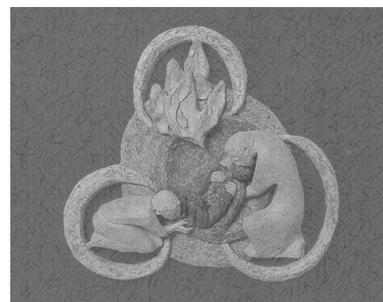
I. Ambientação: Gravuras, cartazes que reflitam o tema, ou símbolos.

II. Acolhida e escuta Falar dos acontecimentos recentes.

III. Introdução: Queremos hoje, descobrir melhor a mensagem de Deus que convida-nos a AMAR. Conversar sobre as gravuras, cartazes e símbolos.

IV. Oração: Rezemos para que nosso coração se abra à luz de Jesus.

V. Canto: “Manda teu Espírito para transformar meu coração.”. (Sugestão)



2. Fatos da vida: NÃO FIZ NADA - *“Tudo o que deixastes de fazer a um dos pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer” Mt 25,45.*

Era uma vez... O inferno cheio de pessoas e ainda com muita gente na fila de espera para avaliar. O diabo veio até a porta e proclamou: Há um só lugar livre e, como lógico, deve ser para o maior pecador. E começou a examinar os pecados dos que estavam na fila. A certo momento, viu um homem em quem não tinha reparado ainda e perguntou-lhe? – Tu, o que é que fizeste? – Nada. Eu sou um homem bom que estou aqui por engano. Cumpro todas as livres, pago meus tributos, contribuo com meu dízimo, vou às missas todos os domingos, respeito a natureza..... – Certamente fizeste alguma coisa... todos fazem alguma coisa. Disse o diabo. O homem, convencido disse: – Não, eu nunca me meti em nada. Vi como os homens perseguiram outros homens, como as crianças morriam de fome e eram vendidas como escravas, vi como os idosos eram marginalizados como se fossem lixos... Mas eu resisti sempre à tentação dessas coisas sujas e não fiz Nada!!!! – Tens a certeza de que viste isso tudo! E não fizeste nada? – Vi sim, diabo, eu garanto! – E não fizeste nada? – Nada!!! Então o diabo sorriu e disse: – Entra aqui parceiro... Este lugar é para ti.

Reflexão. A omissão, a indiferença, a falta de sensibilidade, compaixão para com o sofrimento do irmão é um grande pecado. No final de tudo seremos julgados não pelo que fizemos, mas pelo que deixamos de fazer.

- Quem é meu próximo?_
- O que faço para amenizar o sofrimento do meu próximo?



3. Iluminar a vida a partir da Palavra de Deus

I. Contextualização do texto bíblico: O primeiro a colocar obstáculos no caminho de Jesus é um teólogo. Este sabe que o amor total a Deus e ao próximo é que leva à vida. Mas, mas não basta saber. É preciso amar concretamente. A parábola do samaritano mostra que o próximo é quem se aproxima do outro para lhe dar uma resposta às necessidades. Nessa tarefa prática, o amor não leva em conta barreiras de raça, religião, nação ou classe social. O próximo é aquele que eu encontro no meu caminho.

O legista estabelecia limites para o amor: “*Quem é o meu próximo?*” Jesus muda a pergunta: “*O que você faz para se tornar próximo do outro?*” (Bíblia Pastoral, Ed. 2002).

II. Aclamação:

III. Leitura do texto bíblico: Lc 10, 25-37.

IV. Interiorização: Momento de Silêncio

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? Quais são os personagens do texto?
- De quem fala o texto? O que o texto diz para mim?
- Qual é o meu Compromisso?
- O que esta parábola diz para mim?
- O que eu quero dizer a Deus?
- Como, concretamente, vou me aproximar deste Amor verdadeiro?

5. Encerramento:

- Na oração espontaneamente, cada um pode fazer sua prece, seu pedido, dizer alguma coisa da sua meditação pessoal.
- Canto: Seu nome é Jesus (Sugestão).
- Oração do Pai Nosso

6. Aprofundamento para a vida:

- Quando em minha vida fui um Bom Samaritano? Partilhe.
- Aqui na prisão existe espaço para ser como o Bom Samaritano?

7. Aprofundamento Bíblico:

- Mt 9, 35-38; Mt 14, 20-34; Lc: 7, 13; Salmos: 77; Ef: 4, 32.



Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 2 - A EXPERIÊNCIA DA CONDIÇÃO HUMANA

2.4 As tentações (Lc 4, 1-13)

Tomar consciência que Jesus viveu as mesmas tentações que nós e com a força de Deus é possível vencê-las.

1. Momento inicial

I. Ambientação: Um cartaz ou gravuras com um lado sombra e outro luminoso ou uma foto com um céu com sol e nuvens.

II. Acolhida e escuta: Como foi a semana. Falar dos acontecimentos.

III. Introdução: Conversar sobre o cartaz ou gravuras

IV. Canto: Jesus, vem liberta...(Sugestão)

V. Oração: Salmo 55 (Sugestão).



2. Fatos de vida: A jarra rachada - Lenda Indiana.

Um portador de água tinha duas jarras: uma boa e outra, rachada. Cada dia, ele ia vender água no mercado. No caminho, a jarra rachada perdia água. Quando ele chegava ao mercado, já faltava a metade do líquido. Um dia, com muita vergonha a jarra falou ao portador de água no momento onde ele enchia esta na fonte da montanha.

”O, portador, me sinto desesperada porque cada dia, apesar dos teus esforços, você chega ao mercado só com uma parte da água porque perdi outra no caminho!” Não valho nada, me quebre e compra outra!”-O portador lhe respondeu: ”Quando vamos retornar na montanha, olhe bem o caminho do lado onde você deixa cair água!”-Retornando como cada dia, ela observou pela primeira vez o caminho e viu flores bonitas de um único lado do caminho.“ Você viu? Tinha flores só do seu lado! -Eu sabia que você estava rachada e perdia água. Por isso plantei sementes deste lado e cada dia você está irrigando. Você não pode se demitir senão estas flores morreriam!”

Partilha: Como podemos vencer o desespero, a tentação de pensar que não valemos nada? Acontece que se sente uma luta por dentro de nós? Ou entre nós? Temos tentações sim. O que é uma tentação? Algumas vezes pode vencer, outras vezes é mais difícil escolher o caminho da luz, o bem. Sozinhos, é mais difícil ainda.

3. Iluminar a partir da palavra de Deus

I. Contextualização do texto bíblico: No evangelho podemos descobrir que Jesus também foi tentado pelo mal. Vamos ver que Ele foi vencedor.

II. Aclamação: Canto

III. Apresentação do texto bíblico: Lc 4 , 1-13

IV. Interiorização Momento de silêncio



www.filhosdapaixao.org.br

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? Quem fala e o que fala?
- O que o texto me diz?
- O que o texto me faz dizer a Deus?
- Onde aconteceu e quais são as tentações ?
- Como posso superar as tentações que chegam a mim de forma concreta?
- Qual é o meu compromisso?

5. Encerramento:

- Oração de perdão com as palavras do Pai Nosso.
- Pedir a força do Espírito Santo com o canto: Eu navegarei..

6. Aprofundamento para a Vida:

- Já fiz o papel de tentador e provoquei os outros?
- Como reajo frente as tentações? Eu caio fácil?
- Busco ajuda em quem?

7. Aprofundamento:

- Mc 14, 38 ;
- Mc: 9, 43-49;
- Lc 8, 13;
- Mt 4, 1-11;
- Mc 8, 33.



Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 2 - A EXPERIÊNCIA DA CONDIÇÃO HUMANA 2.5 A indignação e cólera de Jesus (Jo 2, 13-22)

Jesus foi verdadeiramente ser humano como nós. Ele não foi sempre sorridente. Ele se indignou das injustiças e reagiu diversas vezes contra as coisas erradas.

1. Momento inicial

I. Ambientação: cartazes, retratos, gravuras, corte de jornais atuais que mostram realidades que nós deixa indignados.

II. Acolhida. Dar as boas vidas a todos e lembrar o que aconteceu semana passada.

III. Introdução: Conversar o que nós deixa indignados hoje, exemplos concretos, olhar as gravuras, retratos, cortes de jornais, etc...

IV. Canto: Jesus, vem liberta... Nossas prisões não são só exteriores.

V. Oração ao Espírito Santo.



2. Fatos de vida: OS VASOS PRECIOSOS “Mais vale o pouco no temor de Javé, do que grandes tesouros com inquietação” Provérbios 15,16

Era uma vez um príncipe poderoso que tinha vinte vasos de porcelana, belíssimos, que eram o seu orgulho. Guardava-os numa sala especial, onde ficava durante muitas horas a admirá-los.

Um dia, sem querer, um criado quebrou um dos vasos. O príncipe, enfurecido e inconsolável com a perda do precioso objeto, condenou à morte o desastrado.

Nessa ocasião, apresentou-se no palácio um velho sábio que se propôs a consertar o vaso de maneira a ficar perfeitamente igual aos outros, mas, para isso, precisava ver todos juntos. A sua proposta foi aceita.

Sobre uma mesa coberta com riquíssima toalha estavam os dezenove vasos enfileirados. Aproximando-se, o sábio, como se estivesse enlouquecido, puxou com violência a toalha e os vasos tombaram ao chão, em pedaços. O príncipe ficou mudo de cólera, mas antes que ele falasse, o sábio, tranquilamente, explicou: - Senhor, estes dezenove vasos poderiam ainda custar a vida da dezenove infelizes. Assim, dou por estes a minha, porque, velho como sou, para nada sirvo. Refletindo, o príncipe compreendeu que os vasos do mundo, por mais belos e preciosos não avaliam a vida de um ser humano. Perdoou o sábio e também o servo desastrado.

Partilha: Devemos dar valor primeiro as pessoas, depois as coisas, porém, muitas vezes damos mais valor e importância aquilo que adquirimos como bens materiais do que aqueles que amamos.

Redefina as suas preciosidades. Reejeira os seus tesouros. Quando a gente fica com mais indignação: quando coisas estragam ou quando pessoas sofrem, morrem,...?

3. Iluminar a partir da palavra de Deus:



I. Contextualização do texto bíblico – Para os Judeus, o Templo era o lugar privilegiado de encontro com Deus. Aí se colocavam as ofertas e sacrifícios levados pelos judeus do mundo inteiro, e formavam verdadeiros tesouros, administrados pelos sacerdotes. A casa de oração se tornou lugar de comércio e poder, disfarçados em cultos piedosos. Expulsando os comerciantes, Jesus denuncia a opressão e a exploração dos pobres pelas autoridades religiosas. (comentário Bíblia Pastoral, Ed. 1990)

II. Aclamação da Palavra - Canto

III. Apresentação do texto bíblico: Jo 2,13-22

IV. Interiorização Momento de silêncio

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que o texto diz? Que pessoas participam? Onde acontece? Quem fala o que no texto? Como Jesus reagiu?
- O que digo a Deus a partir do texto?
- Cada pessoa faz a sua oração. Pedido, agradecimento, louvor, etc
- Qual o meu compromisso com Jesus presente em minha família?

5. Encerramento:

- Oração
- Canto: Onde pós tua confiança? (Hino CF 2009)

6. Aprofundamento Bíblico:

- Reza com calma o Sl 69; e ler os seguintes textos durante a semana: Za 14, 21; Jo 6, 30 - 4, 48; Lc, 19, 45-46; Mc 11, 11

7. Aprofundamento para a Vida:

- Reveja a sua vida. Onde você coloca prioridades? Onde vale a pena se indignar? Para quem você está vivendo? Por quem você está trabalhando? O que você tem admirado? O que é um “vaso precioso” na tua vida? Coisas ou pessoas queridas?

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 2 - A EXPERIÊNCIA DA CONDIÇÃO HUMANA

2.6 As Angústias de Jesus (Mc 14,32-42)

Descobrir Jesus verdadeiro homem, confiante no Pai. Saber que Ele me busca e fica comigo na angústia. Incentivar a ser apoio para outros.

1. Momento inicial

I Ambientação: Imagem de Jesus no jardim das oliveiras

II Acolhimento e escuta: Falar dos acontecimentos da semana.

III Canto: “Vem Senhor, vem nos salvar com teu povo vem caminhar” (Sugestão).

IV Oração: Salmo 41 (Sugestão).

2. Fatos da vida: LOBOS INTERNOS

Era uma vez um velho índio conversando com seu neto, que veio a ele com raiva de um amigo que lhe havia feito uma injustiça:

– *Deixe-me contar-lhe uma história, disse o velho índio. Eu mesmo, algumas vezes, senti grande ódio àqueles que “aprontaram” tanto, sem qualquer arrependimento daquilo que fizeram. Todavia, o ódio corrói você, mas não fere seu inimigo. É o mesmo que tomar veneno, desejando que seu inimigo morra. Lutei muitas vezes contra estes sentimentos.*

E ele continuou:

– *É como se existissem dois lobos dentro de mim. Um deles é bom e não magoa. Ele vive em harmonia com todos ao redor dele e não se ofende quando não se teve intenção de ofender. Ele só lutará quando for certo fazer isto, e da maneira correta. Mas, o outro lobo, ah!, este é cheio de raiva. Mesmo as pequeninas coisas o lançam num ataque de ira! Ele briga com todos, o tempo todo, sem qualquer motivo. Ele não pode pensar porque sua raiva e seu ódio são muito grandes. É uma raiva inútil, pois sua raiva não irá mudar coisa alguma! Algumas vezes é difícil de conviver com estes dois lobos dentro de mim, pois ambos tentam dominar meu espírito.*

O garoto olhou intensamente nos olhos de seu avô e perguntou:

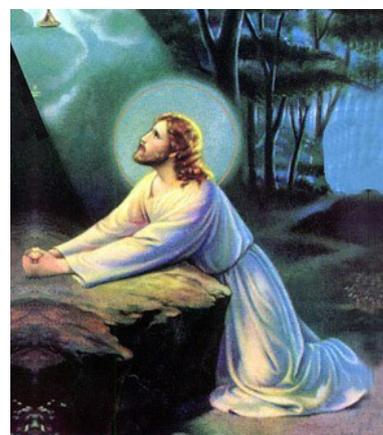
– *Qual deles vence, vovô?*

O Avô sorriu e respondeu baixinho:

– *Aquele que eu alimentar.*

Reflexão:

➤ E você, que lobo tem alimentado mais?



www.tudook.com/potalcatolico

- O bom ou o mau?
- Do que tem preenchido seu coração, da Palavra de Deus, ou de outras coisas?

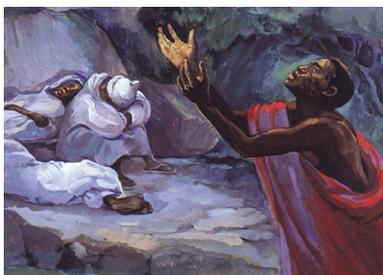
3. Iluminar a partir da Palavra de Deus

I. Contextualização do texto bíblico: Jesus esta perante a sua missão mais difícil. O que passa no íntimo de Jesus? Uma luta dramática, em que se confrontam a companhia e a solidão, o medo e a serenidade, a coragem de continuar o projeto até o fim e a vontade de desistir e fugir. A oração é a fonte que reanima o projeto da vida segundo a vontade do Pai; a vigilância impede que o homem e a mulher se torne inconsciente diante das angustias sofridas no dia a dia. (da Bíblia Pastoral, Ed. 2002)

II. Aclamação (cantos, gestos, dança, oração).

III. Leitura da Palavra: Mc 14, 32-42.

IV. Interiorização (momento de silêncio)



4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? Quem fala e o que fala?
- O que o texto me diz?
- O que o texto me faz dizer a Deus?
- Olhar Jesus: Quais são os movimentos dele?
- O que Ele faz?
- O que ele diz? A Pedro? A Deus Pai?
- Que sentimentos Tenho? Quais os sentimentos de Jesus?
- Qual é o meu compromisso?

5. Encerramento com Oração:

Podemos rezar para aqueles que, neste instante, são mais angustiados: os doentes graves, as famílias que têm medo da casa cair com a chuva, aqueles que vão ter um julgamento, os novos presos que chegam à prisão, as mães que se preocupam com um filho, uma filha em perigo, mulheres que vão dar à luz.

6. Aprofundamento para a vida:

- Partilhe um caso concreto de um momento que ficou angustiado?
- O que faço quando estou angustiado?

7. Aprofundamento bíblico:

- Salmo 41 e Lucas , 23, 39-43

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 2 - A EXPERIÊNCIA DA CONDIÇÃO HUMANA

**2.7 As perseguições e a exclusão da comunidade
(Lc 4,16-30)**

Na vida, se sofre e se pode fazer sofrer outros de diversas formas. Entre estas formas, são algumas que “matam” as pessoas. Isso aconteceu a Jesus, apesar de que Ele é Filho de Deus, Ele foi perseguido e excluído da comunidade dos judeus até morrer. Nós somos da mesma família humana com as mesmas tentações de perseguir e excluir.

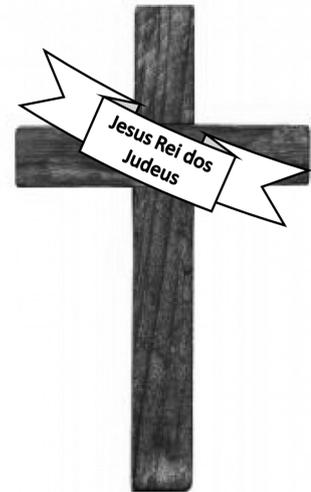
1. Momento inicial:

I. Ambientação: Imagem da cruz com a faixa: **Jesus rei dos judeus** (proposta).

II. Acolhida e escuta: Falar dos acontecimentos da ultima semana.

III. Introdução ao tema: Vamos sobre a faixa que se encontra na cruz.

IV Canto: Seu nome é Jesus cristo e passa fome (Sugestão)



2. Fatos da Vida: exclusão e perseguição

“BULLYING”=PERSEGUIÇÃO, NA ESCOLA: Francisco tinha dificuldades para se expressar. Os companheiros dele riem sempre quando ele responde ao professor. Ele não quer mais ir à escola e porem é um bom aluno. Os pais se perguntam. Eles vão falar com o diretor. Francisco faz encontros com um ortofonista que ajuda ele. Agora, tudo tá bem para ele. Se os pais não tinham prestado atenção, a vida escolar dele poderia ser prejudicada.

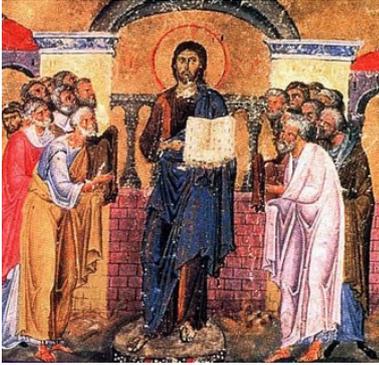
SISTEMA PRISIONAL: “Num presídio chega Luis. Ele é primário e não sabe como se defender. O chefe da ala daquela unidade chama-o para humilhá-lo e ele não pode responder nada. Com o calor e a temperatura alta, ele deve ,o tempo todo, refrescar o chefe, abanando-o com uma tampa de plástico. Parece um escravo da antiguidade. Os outros, vendo isso não tem a coragem de reagir. Eles estão rindo dele, mas, no fundo do coração têm vergonha.”

Reflexão:

- Existem perseguições e exclusões na prisão?
- Depois quando estamos lá fora? Existem perseguições e exclusões?
- Quando?

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus

I. Contextualização do texto bíblico: A dúvida e a rejeição de Jesus por parte de seus compatriotas fazem prever a hostilidade e a rejeição de toda a atividade de Jesus. No entanto Jesus prossegue seu caminho, para construir a nova história que junta toda a humanidade. Uma afirmação é clara: Jesus em muitos momentos de sua vida foi perseguido e excluído de sua comunidade, até ser morto na cruz.



<http://verdadexpressa.blogspot.com>

II. Aclamação (cantos, gestos, dança, oração).

III. Leitura da Palavra: Lucas 4.16-30.

IV. Interiorização (momento de silêncio)

4. Partilha a partir da palavra de Deus.

- O que diz o texto?
- O que diz o texto para mim?
- Quem fala e o que fala?
- O que o texto me faz dizer a Deus?
- Qual é o meu compromisso?

5. Encerramento com Canto e Oração:

- Depois a expressão dos grupos, podemos **cantar**: Jesus vem liberta de toda prisão...
- Fazer um momento de oração pessoal pelas pessoas que estão sendo perseguidas nos dias atuais.

6. Aprofundamento para a vida:

- Observar nesta semana se tem alguém a meu redor que esteja sendo excluído ou perseguido.
- O que posso fazer?
- O que podemos fazer, juntos?
- A sua exclusão de Jesus começou desde o seu nascimento . Não tinha um lugar para o parto de Maria na cidade de Belém

7. Aprofundamento Bíblico:

- Is: 5, 1-7 e Mc 12, 1-12.

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 2 - A EXPERIÊNCIA DA CONDIÇÃO HUMANA
2.8 Pai, por que me abandonastes? (Lc 22,39-46)

Jesus Cristo se sentiu abandonado apesar de ser o FILHO de DEUS. Ele partilhou todos nossos sofrimentos. Ter a consciência que, na minha solidão, sempre fica um amigo perto de mim: Jesus, junto ao Pai.

1. Momento inicial:

É importante sentir o grupo. Ele pode mudar a programação.

I. Ambientação: Uma cruz sem outra decoração.

II. Acolhida e escuta: O que vamos celebrar hoje? Quais acontecimentos da semana?

III. Introdução ao tema: conversar sobre a cruz...

IV. Canto: Segura nas mãos de Deus.



2. Fatos de vida: HISTÓRIA REAL: GENIVALDO É UM PRESO ANTIGO QUE ESTÁ MUITO TRISTE.

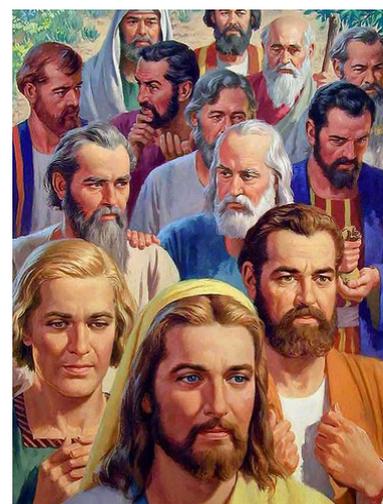
Ele pede a uma agente pastoral de visitar a mãe dele: “*Já fui condenado diversas vezes*”. Ela não quer mais me ver. A agente pastoral, olhando esta tristeza, decide ir ao bairro para encontrar esta mãe. É difícil descobrir o local, algumas pessoas ajudam. A mãe explica: “*Já sofri muito com o meu filho..*” Finalmente, a mãe decide de fazer a carteira de visitante, de novo: “*Vou ir porque ele é MEU filho.*”

Reflexão: Você já viveu momentos parecidos com o do Genivaldo?

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus.

I. Contextualização do texto bíblico - Jesus esta completamente só, sozinho na cruz. Jesus chama pelo Pai, cadê ele? Jesus em sua condição humana sente a aflição de abandono total, até do Pai. E no mesmo instante entrega o seu espírito ao Pai, segundo a sua vontade. Testemunho de fé e certeza do amor de Deus. Parece contradição. Fé, não é saber, fé é mistério, é graça.

II. Aclamação (cantos, gestos, dança, oração).



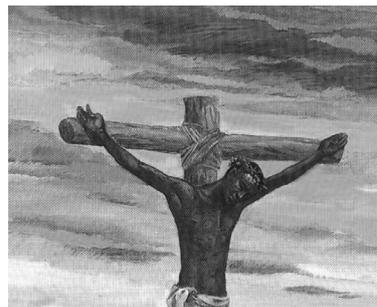
<http://vemconoscovem.blogspot.com>

III. Leitura da Palavra: Lc 22,39-46.

IV. Interiorização (momento de silêncio)

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? Quem fala e o que fala?
- O que o texto me diz?
- O que o texto me faz dizer a Deus?
- Qual é o meu compromisso?
- Quais são os sentimentos de Jesus neste momento?
- O Pai também não abandona ninguém. Jesus ressuscitou depois três dias.
- Deus Pai não nos abandone mesmo no momento onde nós sentimos sozinhos?



5. Encerramento com Oração:

- Fazer uma oração agradecendo a Deus Pai que nunca nos abandonou, que nunca nos deixou sozinhos.
- Canto: Vitória, tu reinará;



www.horacomadriana.blogpost.com.br

6. Aprofundamento para a vida:

- Quando me senti abandonado(a) por todos?
- Me senti abandonado(a) até por DEUS?
- Eu conheço alguém que foi abandonado por todos?
- O que eu fiz?

7. Aprofundamento bíblico:

- Is 49, 15-16; Is 53,1.. Sl 4, 23, 27/26.
- Lc 15,4-7. Mc 15, 33-39

Vamos olhar 3 momentos da vida dEle: 1º) Apresentação: Jesus vai com os apóstolos a Jerusalém. Ele sabe que os chefes quer prender Ele. Mas tem muitos judeus que gostam dEle. 2º) A Getsemani Lc, 22, 39-46 Mc 14, 32-42 neste momento, Judas vai trai-lo com um beijo falso... Olhar o versículo 5: “Então, todos fugiram, abandonando Jesus”. 3º) Quando Ele é pregado na cruz, Jesus reza ao Pai: Ele começa o salmo 22. Podemos ler este trecho: Sl 22: 1-15.

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 2 - A EXPERIÊNCIA DA CONDIÇÃO HUMANA

2.9 A traição (Lc 22,47-53)

Fazer conhecer o que aconteceu durante a paixão de Jesus e ajudar a encontrar na nossa vida o sentido da falta, do arrependimento, do perdão. Judas: Lucas, 22,47 -52;

1. Momento inicial

I. Ambientação: Uma vela acesa sinal de luz que poderia ser apaga no momento da leitura da traição de Judas. Ou fotos de dois amigos adultos ou de um casal...

II. Acolhida e escuta importante. Pode mudar o assunto.

III. Introdução a partir das gravuras.

IV. Canto

V. Oração para preparar o nosso coração.



2. Fatos da vida *UM HOMEM, SEU CAVALO E SEU CÃO*

Era uma vez... um homem, seu cavalo e seu cão, que caminhavam por uma estrada. Depois de muito caminhar, esse homem se deu conta de que ele, seu cavalo e seu cão haviam morrido num acidente. Às vezes os mortos levam tempo para se dar conta de sua nova condição... A caminhada era muito longa, morro acima, o sol era forte e eles ficaram suados e com muita sede. Precisavam desesperadamente de água. Numa curva do caminho, avistaram um portão todo magnífico, todo de mármore, que conduzia a uma praça calçada com blocos de ouro, no centro da qual havia uma fonte de onde jorrava água cristalina. O caminhante dirigiu-se ao homem que numa guarita, guardava a entrada. - Bom dia, ele disse. -Bom dia, respondeu o homem - Que lugar é este, tão lindo? ele perguntou. - Isto aqui é o céu, foi a resposta.. - Que bom que nós chegamos ao céu, estamos com muita sede, disse o homem - O senhor pode entrar e beber água à vontade, disse o guarda, indicando-lhe a fonte. - Meu cavalo e meu cachorro também estão com sede. -Lamento muito, disse o guarda. Aqui não se permite a entrada de animais.



O homem ficou muito desapontado porque sua sede era grande. Mas ele não beberia, deixando seus amigos com sede. Assim, prosseguiu seu caminho. Depois de muito caminharem morro acima, com sede e cansaço multiplicados, ele chegou a um sítio, cuja entrada era marcada por uma porteira velha semiaberta. A porteira se abriu para um caminho de terra, com árvores dos dois lados que lhe faziam sombra. À sombra de uma das árvores, um homem estava deitado, cabeça coberta com um chapéu, parecia que estava dormindo: -Bom dia, disse o caminhante. -Bom dia, disse o homem.

- Estamos com muita sede, eu, meu cavalo e meu cachorro.

- Há uma fonte naquelas pedras, disse o homem e indicando o lugar. Podem beber à vontade. O homem, o cavalo e o cachorro foram até a fonte e mataram a sede. -Muito obrigado, ele disse

ao sair. -Voltem quando quiserem, respondeu o homem. -A propósito, disse o caminhante, qual é o nome deste lugar? -Céu, respondeu o homem. -Céu? Mas o homem na guarita ao lado do portão de mármore disse que lá era o céu! -Aquilo não é o céu, aquilo é o inferno. O caminhante ficou perplexo. -Mas então, disse ele, essa informação falsa deve causar grandes confusões. - De forma alguma, respondeu o homem. Na verdade, eles nos fazem um grande favor. Porque lá ficam aqueles que são capazes de abandonar até seus melhores amigos...

Reflexão: Por que o homem não traiu seus amigos?

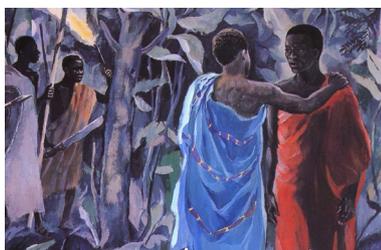
3. Iluminar a partir da Palavra de Deus:

I. Contextualização do texto bíblico - O que sabemos deste homem chamado Judas. Ele foi escolhido por Jesus (Mc 3,19). Ele é responsável da bolsa comum. Saindo na noite da ceia, ele vai 'caguetar' Jesus para 30 peças de prata.

II. Aclamação: Canto.

III. Leitura da Palavra: Lc 22,47-53, Mc: 14, 43-52.

IV. Interiorização Momento de silêncio.



4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? Quem fala e o que fala?
- O que o texto me diz?
- O que o texto me faz dizer a Deus?
- Qual é o meu compromisso?
- Judas não tem esperança do perdão e suicidou-se. Jesus mostra que o perdão é possível?
- Qual é minha reação frente ao perdão de Deus?

5. Encerramento com Oração:

- Canto: Toca Senhor, toca Senhor. Ou Misericórdia Senhor...
- Oração: Confesso a Deus e aos meus irmãos... Sacramento da misericórdia se alguém quer.

6. Aprofundamento bíblico e para a vida:

- Sl 51; Sl 130. Mc, 14, 43-52 ; Mc 14, 66-72
- A pecadora perdoada: Lc7, 37 e s, O pai do filho pródigo. Testemunho de Osmar. “Vejo o tempo que perdi e me vejo no fundo do poço. Porém, ainda, vejo uma luz no túnel e sei que é a luz do Senhor. Errei muito e agora estou pagando pelos meus pecados. Tenho a humildade de conhecê-los e fervorosamente, pedi perdão. Abro minha mente e meu coração para poder tentar me expressar de forma que meu pai me ensinou: Escrevendo e orando.” “Senhor, eu tenho sede de recuperar todo meu tempo perdido... Hoje, no difícil caminho da minha vida, vejo quanto fui disperso, burro e vários outros nomes de baixa estima. Porém Deus me deu essa oportunidade para poder me arrepender e redimir por meus erros. Assim, estou tentando fazer... Venho lhe pedir perdão... Quanto tempo perdi em coisas fúteis, desnecessárias quanto ao meu futuro, tinha ”sonhos e planos” porém, nesses 43 anos de vida aprendi na prática que amanhã a Deus pertence.”

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 3 - A EXPERIÊNCIA DA SALVAÇÃO

3.1 Paixão, morte e Ressurreição de Jesus (MT 26,14-27)

Ter consciência que a morte de Jesus não foi algo que aconteceu por acaso. Jesus foi julgado e condenado como acontece nos tribunais de hoje. A cruz era um dos piores instrumentos de condenação. Ele morre para reviver e ser vida para todos(as).

1. Momento inicial.

I. Ambientação: Uma cruz; cada um (a) fazer uma cruz;

II. Acolhida e escuta: O que queremos rezar hoje; quais intenções;

III. Introdução ao tema: Conversar sobre a cruz e qual sua finalidade; porque usamos a cruz;

IV. Canto: CF 97 - Refrão: Eu me entrego Senhor em tuas mãos.

2. Fato da Vida: MEU AMADO BAMBU

Era uma vez... um maravilhoso jardim, situado, bem no centro de um grande campo. O dono costumava passear pelo jardim, ao sol do meio dia... Um esbelto bambu era para ele a mais bela e estimada de todas as árvores e plantas de seu jardim. Ele BAMBU crescia e se tornava cada vez mais lindo. Ele sabia que seu Senhor o amava e que ele era sua alegria. Um dia, o dono pensativo aproximou-se de seu BAMBU. Num sentimento de profunda veneração, o BAMBU inclinou sua cabeça imponente. O Senhor disse a ele: *“Querido BAMBU, eu preciso de ti”* O BAMBU estava feliz. Parecia Ter chegado a grande hora de sua vida. E ele respondeu baixinho: *“Senhor, eu estou pronto. Faze de mim o uso que quiseres”*. “BAMBU” – a voz do Senhor era grave – “BAMBU”, *só poderei usar-te se eu te podar*”. “*PODAR... a mim, Senhor, por favor, não faças isto! Deixa a minha bela figura. Tu vês como todos me admiram!*” “*Meu BAMBU amado*”- a voz do Senhor tornou-se ainda mais grave. *“Não importa que te admirem ou não. Se não te podar, não posso usar-te”*. No jardim tudo ficou silencioso. O vento segurou a respiração. Finalmente, o lindo BAMBU se inclinou e sussurrou: *“Senhor, se não me podes usar sem podar, então... FAZE COMIGO O QUE QUERES!”* “*Meu querido BAMBU, devo cortar também as tuas folhas!*” “*Ó Senhor, se me amas, preserva-me de tal mal! Podes destruir minha beleza, mas por favor, deixa as minhas folhas!*” “*Não te posso usar, se não tirar também as folhas!*” O Sol escondeu-se atrás das nuvens. Um borboletas afastaram-se assustadas. O Bambu, trêmulo, à meia voz, disse: “*SENHOR, CORTA-AS!*” “*Ainda não basta, meu querido BAMBU. Devo cortar-te pelo meio e tomar também o coração. Se não faço isto, não posso usar-te*”. “*Por favor, Senhor,*” – disse o BAMBU – “*Eu não poderei mais viver... Como viver sem o Coração?!...*” Devo tirar-te o coração, caso contrário não posso usar-te...” Então o BAMBU inclinou-se até o chão e disse: “*SENHOR, CORTA...CORTA E DIVIDE. REPARTE...*” O Senhor desfolhou o BAMBU. Decepeu seus ramos. Partiu-o em duas partes. Tirou-lhe o coração. Depois levou-o para o meio do campo ressequido, a uma fonte onde brotava água fresca. Lá o



Senhor deitou cuidadosamente o seu querido BAMBU no chão. Ligou uma das extremidades do tronco decepado à fonte e a outra ele levou até o campo. A fonte cantou suas voas vindas. As águas cristalinas se precipitaram alegres pelo corpo despedaçado do BAMBU, correram sobre os campos ressequidos que por elas tanto havia suplicado. Ali, plantou –se o trigo... o arroz... o milho... Os dias se passaram... A sementeira brotou, cresceu e... veio o tempo da colheita... Assim, o tão maravilhoso BAMBU de outrora, em seu aniquilamento e humildade, transformou-se numa grande benção. Quando ele era grande e belo, crescia somente para si e se alegrava com sua própria beleza. No seu aniquilamento, ele se tornou o canal, do qual o Senhor se serviu para tornar fecundas as suas terras. E muitos, muitos homens viviam deste tronco de BAMBU.

3. Iluminar a vida com a palavra de Deus.

I. Contextualização do texto bíblico. - Deus envia o filho para libertar a humanidade. A humanidade reage contra o projeto de Deus. Jesus é condenado, mas Deus não desiste do seu projeto, e por isso, Jesus ressuscita dos mortos. A cruz que é um aparente fracasso se torna sinal de libertação definitiva.

II. Aclamação: Porque ele vive.. (sugestão)

III. Leitura de Mateus 26, 14-27. Em seguida pedir para contarem a paixão.

IV. Interiorização. Momento de Silencio



4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto?
- O que o texto diz para mim?
- O que digo a Deus a partir do texto?
- Cada pessoa faz a sua oração. Pedido, agradecimento, louvor, etc
- Qual o meu compromisso com Jesus presente em cada pessoa?

5. Encerramento espontâneo.

6. Aprofundamento

Glória a Vós! Lançastes a cruz como uma ponte sobre a morte, para que os homens por ela passem do país da morte para o país da vida... Glória a Vós! Vós vestistes o corpo do mortal Adão e dele fizestes a fonte da vida para todos os mortais. Sim, Vós estais vivo! Porque os vossos carrascos foram afinal semeadores: semearam a Vossa vida nas profundezas da terra como se faz com o trigo, para que cresça e com ele faça crescer muitos grãos (Jo 12, 24). Vinde, façamos deste amor um imenso incensório universal; prodigalizemos em cânticos e orações Àquele que da cruz construiu um turíbulo à Divindade e que, a nós, com o próprio sangue cumulou de riquezas. (Santo Efrem)

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 3 - A EXPERIÊNCIA DA SALVAÇÃO

3.2 Reino de Deus (Mc 4,1-9)

Perceber que tudo nunca está perdido. Deus tem um projeto claro sobre a nossa vida. Por isso, em meio a todas as dificuldades, Deus não desiste do seu plano para com a humanidade.

1. Momento inicial

I. Ambientação: Um cartaz com uma árvore, sementes, terra;

II. Acolhida e escuta: O que celebrar hoje. Motivos de esperança.

III. Introdução ao tema: O que acontece com as sementes?

IV. Canto: Sobre a semente ou sobre o reino (sugestão).

V. Oração.



2. Fato da vida : SEMENTES – (“De manhã semeia tua

semente, e à tarde não repouses a mão, pois não sabes qual delas irá prosperar: se esta ou aquela, ou se ambas serão boas”) Eclesiastes 11,6.

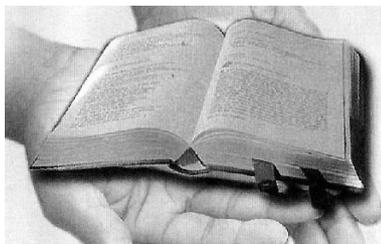
*Era uma vez um homem que morava numa cidade grande e trabalhava numa fábrica. Todos os dias ele viajava cinquenta minutos, de ônibus, para ir ao trabalho. No ponto seguinte ao dele entrava uma senhora, que procurava sempre sentar na janela. Ela abria a bolsa, tirava um pacotinho e passava a viagem toda jogando alguma coisa para fora do ônibus. A cena sempre se repetia e um dia, curioso, o homem lhe perguntou o que jogava pela janela. - *Jogo sementes, respondeu ela. - Sementes? Sementes de que? Sementes de que? - De flor. É que eu olho para fora e a estrada é tão vazia...Gostaria de poder viajar vendo flores coloridas por todo o caminho. Imagine como seria bom!* Mas as sementes caem no asfalto, são esmagadas pelos pneus dos carros, devoradas pelos passarinhos... - *A senhora acha mesmo que estas flores vão nascer aí, na beira da estrada? - Acho meu filho. Mesmo que muitas se percam, algumas acabam caindo na terra e com o tempo vão brotar. - Mesmo assim... Demoram a crescer, precisam de água... - Ah, eu faço minha parte. Sempre há dias de chuva. E se eu não jogar as sementes, aí mesmo é que as flores nunca vão nascer.* Dizendo isso, a velhinha virou-se para a janela aberta e recomeçou seu "trabalho". O homem desceu logo adiante, achando que a senhora já estava meio "caduca". O tempo passou. Um dia, no mesmo ônibus, sentado à janela, o homem levou um susto ao olhar para fora e ver flores na beira da estrada... Muitas flores... A paisagem estava colorida, perfumada, linda. O homem lembrou-se da velhinha, procurou-a no ônibus e acabou perguntando para o cobrador, que conhecia todo mundo. - *A velhinha das sementes? Pois é... Morreu de pneumonia no mês passado.* O homem voltou para o seu lugar e continuou olhando a paisagem florida pela janela. "*Quem diria, as flores brotaram mesmo*", pensou. "*Mas de que adiantou o trabalho da velhinha? A coitada morreu e não pode ver esta beleza toda*". Nesse instante, o homem escutou uma risada de criança. No banco da frente, uma garotinha apontava pela janela, entusiasmada: - *Olha, que lindo! Quanta flor pela estrada... Como se chamam aquelas flores?* Então, o homem entendeu o que a velhinha tinha feito. Mesmo não estando ali para contemplar as flores devia estar feliz. Afinal, ela tinha dado um presente*

maravilhoso para as pessoas. No dia seguinte, o homem entrou no ônibus, sentou-se numa janela e tirou um pacotinho de sementes do bolso...

Reflexão: Que nós também passemos pelo mundo semeando o Reino de Deus... de amor, misericórdia, perdão e a vida brotará...ainda que somente no futuro haja a colheita.

- O que já semeiei? Conte um exemplo concreto.

3. Iluminar a vida a partir da palavra de Deus.



I. Contextualização do texto bíblico. Jesus na sua missão também ficou desencantado. As pessoas iam ao seu encontro enquanto procuravam vantagens. Quando Jesus passou a mostrar as exigências do reino de Deus, as pessoas começaram a desaparecer e a abandoná-lo. Jesus conta a parábola para mostrar que o reino já está inaugurado.

II. Canto de aclamação

III. Leitura do texto. Marcos 4, 1-9

IV. Interiorização: Momento de silencio.

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? O que Jesus quis dizer?
- O que diz o texto para mim? Qual a minha esperança?
- O que eu digo a Deus? Qual a minha oração agora?
- Qual é o meu compromisso? O que eu vou semear?

5. Encerramento. Oração final.

- Pai, reconheço o quanto me custa ser fiel ao Projeto do Reino, peço-lhe a graça de ser fiel até o fim, perseverando no compromisso assumido contigo.



6. Aprofundar

- Mateus capítulo 4
- Mateus capítulo 13.

O reino de Deus é uma realidade que não devemos perder de vista. Jesus ocupou todo o seu tempo com o reino de Deus e ele nos disse que o reino já está entre nós. Onde tem alguém que luta pela vida e pelo bem dos outros, o reino ai já está acontecendo. Divulgam-se muito as experiências negativas, mas o bem pouco é apresentado, mas o mesmo existe e temos que acreditar que Deus está instaurando o seu reino sempre.

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 3 - A EXPERIÊNCIA DA SALVAÇÃO

3.3 A Esperança (Lc 23,39-43)

Procurar compreender que não se pode viver sem esperança. Costuma-se dizer que a esperança é a última que morre. Também, enquanto temos a vida devemos ter a esperança. Na realidade, não se pode perder a esperança. Deus é nossa esperança.

1. Momento inicial.

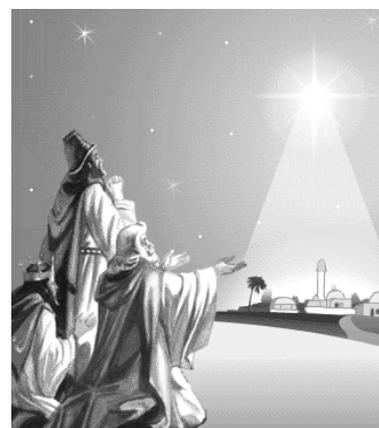
I. Ambientação: O que representa a nossa esperança? Criar o ambiente. Uma bíblia, uma planta, etc.

II. Acolhida e escuta: O que vamos celebrar hoje? Quais acontecimentos?

III. Introdução ao tema: Quais são as nossas esperanças?

IV. Canto: Jesus vem liberta de toda a prisão e quebra a cadeia da velha opressão. (Sugestão).

V. Oração. Escolher um salmo de esperança e ou confiança.

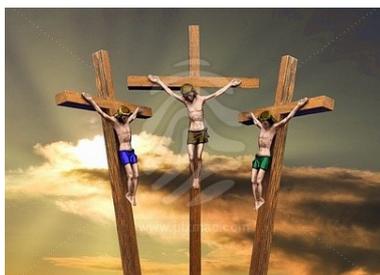


2. Fato da vida: A ESTRELA VERDE

Era uma vez... milhões de estrelas no céu. Havia estrelas de todas as cores: brancas, lilases, prateadas, douradas, vermelhas, azuis. Um dia elas procuraram Deus, Senhor do Universo, e disseram-lhe: - Senhor Deus, gostaríamos de viver na terra entre os homens. - Assim será feito. Respondeu Ele. Conservarei todas vocês pequeninas como são vistas e, portanto, podem descer à terra. Conta-se que naquela noite houve uma linda chuva de estrelas. Algumas se aninharam nas torres das igrejas, outras foram brincar e correr com os vagalumes no campo, outras se misturaram aos brinquedos das crianças e a terra ficou maravilhosamente iluminada. Porém, passado algum tempo, as estrelas resolveram abandonar os homens e voltar para o Céu, deixando a terra escura e triste. - Por que voltaram? – perguntou Deus à medida que elas chegavam. Senhor, não nos foi possível permanecer na terra. Lá existe muita miséria, desgraça, fome, violência, guerra, maldade e muita doença. E o Senhor disse às estrelas: - Claro, o lugar de vocês é aqui no Céu. A terra é lugar do transitório, do ruim, daquele que cai, erra, morre e onde nada é perfeito. Aqui, no Céu, é o lugar da perfeição, onde tudo é imutável, eterno e nada perece. Após chegarem todas as estrelas e ao conferir o número de cada uma Deus disse: - Está faltando uma estrela. Perdeu-se pelo caminho? Um anjo que estava perto retrucou: - Não, Senhor, uma estrela resolveu ficar entre os homens. Ela descobriu que seu lugar é exatamente onde existe imperfeição, onde há limites, onde as coisas não vão bem. - Mas que estrela é esta? – voltou a perguntar. - Por coincidência Senhor, ela era a única dessa cor. - E qual é a cor dessa estrela? - insistiu Deus. E o anjo respondeu: - A estrela é verde, Senhor. A estrela verde do sentimento da esperança. Então...

quando, olharam para a terra a estrela já não estava só. A terra estava novamente iluminada porque havia uma estrela verde no coração de cada pessoa.

Reflexão: Um sentimento que o homem tem e Deus não tem é a esperança. Deus já conhece o futuro e a esperança é própria da natureza humana, própria daquele que cai, erra, que é imperfeito ou, ainda, daquele que ainda não sabe como será o seu futuro. E Deus veio para o pecador. (*"Eu não vim para chamar os justos e sim os pecadores para o arrependimento"*). Lc 5,32. Acolhamos então os pecadores, pois afinal também o somos. Acolhamos Jesus presente nos irmãos e irmãs.



3. Iluminar a vida a partir da palavra de Deus.

I. Contextualização do texto bíblico. Jesus estava crucificado com dois ladros. Os dois tiveram comportamentos diferentes. Um reclamou com Jesus e o outro lhe pediu para fazer parte do reino de Jesus. Um pensou que tudo estava perdido, mas o outro renovou a sua esperança. Confiou em Jesus e pensou que algo poderia acontecer.

II. Aclamação: Canto, um gesto, apresentar as três cruzes.

III. Leitura Lucas 23,39-43.

IV. Momento de interiorização. Momento de Silêncio.

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? Quem fala e o que fala?
- O que o texto me diz?
- O que o texto me faz dizer a Deus?
- Qual é o meu compromisso?

5. Encerramento. Oração final.

6. Aprofundar as outras parábolas no mesmo capítulo 4 e Mateus capítulo 13

- O desânimo faz sempre parte da vida da pessoa. Muitas vezes colocamos as nossas esperanças em algo ou alguém e nos decepcionamos. Precisamos aprender com as decepções para retomar as nossas esperanças. Ninguém pode viver sem boas esperanças. Por elas podemos renovar os nossos ânimos.
- Fale de uma esperança concreta.
- Quando me senti decepcionado(a) dessa vida?

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 3 - A EXPERIÊNCIA DA SALVAÇÃO

3.4 A Paz (Jo 20,19-23)

Ter paz parece ainda ter muita estabilidade, dinheiro, prestígio e poder. Jesus vem para oferecer a paz, não àquela mesma que o mundo oferece. A paz de Jesus não é a mesma de toda a bíblia: uma condição de vida plena. Portanto, não se trata de um mero sentimento ou uma simples satisfação pessoal.

1. Momento inicial.

I. Ambientação uma imagem de Jesus que é príncipe da paz.

II. Acolhida e escuta O que vamos celebrar hoje?

III. Introdução ao tema Conversar sobre Jesus enquanto aquele que promove a paz.

IV. Canto Algum conhecido sobre a Paz.

V. Oração. “Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos...”



2. Fato da vida: A PAZ PERFEITA

“*É grande a paz dos que amam a tua lei, para eles não existe um tropeço*” Salmo 119,165. Era uma vez... um rei que ofereceu um grande prêmio ao artista que fosse capaz de **captar numa pintura a paz perfeita**. Foram muitos os artistas que tentaram. O rei observou e admirou todas as pinturas, mas houve apenas duas de que ele realmente gostou e **teve que escolher entre ambas**. A primeira era um lago muito tranquilo. Este lago era um espelho perfeito onde se refletiam umas plácidas montanhas que o rodeavam. Sobre elas encontrava-se um céu muito azul com tênue nuvens brancas. **Todos os que olharam para esta pintura pensaram que ela refletia a paz perfeita**. A segunda pintura também tinha montanhas. Mas estas eram escabrosas e estavam despidas de vegetação. Sobre elas havia um **céu tempestuoso** do qual se precipitava um **forte aguaceiro com raios e trovões**. Montanha abaixo parecia retumbar uma espumosa torrente de água. **Tudo isto se revelava nada pacífico**. Mas, quando o rei observou mais atentamente, reparou que atrás da torrente de água havia um arbusto crescendo de uma fenda de rocha. Neste arbusto encontrava-se um ninho. Ali, no meio do ruído da violenta camada de água, estava **um passarinho placidamente sentado no seu ninho**. *Sabe qual foi a pintura ganhadora? O rei escolheu a segunda. Sabe por quê?* - Porque, explicou o rei: - *Paz não significa estar num lugar sem ruídos, sem problemas, sem trabalho árduo ou sem dor. - Paz significa, apesar de se estar no meio de um turbilhão, apesar de tudo isso, permanecer calmo e tranquilo. Esse é o verdadeiro significado da paz perfeita.*

Reflexão:

- A paz perfeita só conseguimos em Deus, e não buscando fugir dos conflitos.
- Busque a Deus e terá a paz perfeita, a paz interior, apesar dos desafios.
- Partilhe um momento que você sentiu Paz aqui.



3. Iluminar a vida a partir da palavra de Deus.

I. Contextualização do texto bíblico. Jesus aparece ressuscitado aos discípulos que estão trancados, com medo dos judeus. Nós também temos os nossos medos, mas podemos contar com a presença do senhor Jesus em nosso meio trazendo-nos a sua paz para superarmos as nossas limitações.

II. Aclamação: Canto.

III. Leitura: João 20,19 -23

IV. Momento de interiorização. Momento de silêncio.

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? O que Jesus fala e como reagem?
- O que diz o texto para mim? Quais são os medos na prisão?
- O que eu digo a Deus a partir do texto? O que vamos rezar?
- Qual é o meu compromisso? Como trabalhar para a paz acontecer?

5. Encerramento.

 Oração final.

6. Aprofundamento:

➤ *“Não existe um Caminho para a PAZ, A PAZ é o Caminho.”* Mahatma Gandhi.

➤ *“Desenvolver força, coragem e paz interior demanda tempo. Não espere resultados rápidos e imediatos, sob o pretexto de que decidiu mudar. Cada ação que você executa permite que essa decisão se torne efetiva dentro de seu coração.”* Dalai Lama

➤ *A paz da consciência é o maior de todos os dons. Uma pessoa com a consciência limpa não tem motivos para temer os espectros.* Lin Yutang

Temos muito medo da violência e da destruição da vida pelas guerras diversas que acontecem entre nós. Muitas vezes nos esquecemos de que somos também culpados por tudo isso que acontece pelo mundo. Somos chamados a construir a paz entre nós e às vezes construímos a discórdia. Podemos construir a paz ou a divisão.

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 3 - A EXPERIÊNCIA DA SALVAÇÃO

3.5 Liberdade (Lc 4,18)

Ser livre não é simplesmente ir para onde se deseja e se quer. Os livres podem ser os mais escravos e mais aprisionados. Os prisioneiros em suas celas podem conquistar uma liberdade que ninguém os pode conter.

1. Momento inicial.

I. Ambientação Deus nos criou para a liberdade. Cartaz com uma porta que se abre. Uma casa sem muros, sem grades.

II. Acolhida e escuta: O que vamos celebrar hoje?

III. Introdução ao tema: Conversar sobre os símbolos

IV. Canto: Jesus vem liberta de toda a prisão e quebra a cadeia da velha opressão. (Sugestão).

V. Oração.



2. Fato da vida A ÁGUIA E A GALINHA

"Mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam" Is 40,31. Era uma vez... um camponês que foi à floresta vizinha apanhar um pássaro para mantê-lo cativo em sua casa. Conseguiu pegar um filhote de águia. Colocou-o no galinheiro junto com as galinhas. Comia milho e ração própria para galinhas. Embora a águia fosse o rei/rainha de todos os pássaros. Depois de cinco anos, este homem recebeu em sua casa a visita de um naturalista. Enquanto passeavam pelo jardim, disse o naturalista: - Esse pássaro aí não é galinha, É uma águia. - De fato – disse o camponês. É águia. Mas eu a criei como galinha. Ela não é mais uma águia. Transformou-se em galinha como as outras, apesar das asas de quase três metros de extensão. - Não – retrucou o naturalista. Ela é e será sempre uma águia. Pois tem um coração de águia. Este coração a fará um dia voar às alturas. - Não, não – insistiu o camponês. Ela virou galinha e jamais voará como águia. Então decidiram fazer uma prova. O naturalista tomou a águia, ergueu-a bem alto e desafiando-a disse: - Já que você de fato é uma águia, já que você pertence ao céu e não à terra, então abra suas asas e voe! A águia pousou sobre o braço estendido do naturalista. Olhava distraidamente ao redor. Viu as galinhas lá embaixo, ciscando grãos. E pulou para junto delas. O camponês comentou: - Eu lhe disse, ela virou uma simples galinha! - Não – tornou a insistir o naturalista. Ela é uma águia. E uma águia será sempre uma águia. Vamos experimentar novamente amanhã. No dia seguinte, o naturalista subiu com a águia no teto da casa. Sussurrou-lhe: - Águia, já que você é uma águia, abra suas asas e voe! Mas quando a águia viu lá embaixo as galinhas, ciscando o chão, pulou e foi para junto delas. O camponês sorriu e voltou à carga: Eu lhe havia dito, ela virou galinha! - Não – respondeu firmemente o naturalista. Ela é águia, possuirá sempre um coração de águia. Vamos experimentar ainda uma última vez. Amanhã a farei voar. No dia seguinte, o naturalista e o camponês levantaram bem cedo. Pegaram a águia, levaram-na para fora da cidade, longe das casas dos homens, no alto

de uma montanha. O sol nascente dourava os picos das montanhas. O naturalista ergueu a águia para o alto e ordenou-lhe: - Águia, já que você é uma águia, já que você pertence ao céu e não à terra, abra suas asas e voe! A águia olhou ao redor. Tremia como se experimentasse nova vida. Mas não voou. Então o naturalista segurou-a firmemente, bem na direção do sol, para que seus olhos pudessem encher-se da claridade solar e da vastidão do horizonte. Nesse momento, ela abriu suas potentes asas, grasnou com o típico Kau-Kau das águias e ergueu-se, soberana sobre si mesma. E começou a voar, a voar para o alto, a voar cada vez para mais alto. Voou... voou... até confundir-se com o azul do firmamento..."

Vivemos o nosso verdadeiro eu? Em que momento eu deixei de viver o meu "eu marido", "eu pai", "eu filho", "eu amigo"...?

3. Iluminar a vida a partir da palavra de Deus.



I. Contextualização do texto bíblico. Jesus está na sinagoga. Diante de todos, ao ler o livro do profeta Isaías, Jesus anuncia que veio conduzido pelo espírito para anunciar a liberdade aos cativos. No programa de Jesus está a promoção da vida em todos os sentidos.

II. Aclamação: Leitura do texto bíblico Lucas 4,18

III. Canto: Interiorização: Momento de silêncio.

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? O que Jesus está realmente anunciando?
- O que o texto diz para mim? Como posso experimentar a liberdade?
- O que eu digo a Deus a partir do texto?
- Qual o meu compromisso?

5. Encerramento: Oração final.



6. Aprofundamento:

- No homem há uma liberdade que se vê (fazer o que se quer ir de um lado para o outro, etc.) e uma que não se vê a liberdade interior, que deriva do facto de não se ter impedimentos interiores para exercitar a nossa consciência e de atuar de acordo com ela. (Juan Luis Lorda)
- É bom perceber que a liberdade sem a responsabilidade nos conduz às vezes para caminhos que destroem as nossas vidas. Ser livre não significa fazer e atender a todos os desejos. A verdadeira liberdade faz com que renunciemos ao que nos atrapalha e atrapalha a vida dos outros.

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 3 - A EXPERIÊNCIA DA SALVAÇÃO

3.6 Sacramento da Cura (Jo 9,1-7)

Devemos saber que Deus tem os seus meios para nos acompanhar e nos curar das enfermidades. Para isso, a igreja dispõe do sacramento da unção dos enfermos para nos mostrar que a doença não é castigo por causa do pecado.

1. Momento inicial.

I. Ambientação - Cenário que lembre as pessoas doentes e o atendimento às mesmas..

II. Acolhida e escuta O que vamos celebrar hoje?

III. Introdução ao tema Conversar sobre a doença e suas causas; quem tem condições tem tratamento diferenciado.

IV. Canto: Cura Senhor Onde Dói...

V. Oração. Salmo que se refere à doença.(30 e 130)

2. Fato da vida: TAPETE VERMELHO

“Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultastes estas coisas aos sábios e doutores e as revelastes aos pequeninos” Mt 11,25 - Era uma vez... uma pobre mulher que morava em uma humilde casinha com sua neta muito doente. Como não tinha dinheiro sequer para levá-la a um médico, e vendo que, apesar de seus muitos cuidados e remédios com ervas, a pobre criança piorava a cada dia, resolveu iniciar a caminhada de 2 horas até a cidade próxima em busca de ajuda. Chegando no único hospital público da região foi aconselhada a voltar para casa e trazer à neta junto, para que esta fosse examinada. Quando ia voltando, já desesperada por saber que sua neta não conseguia sequer levantar da cama, a senhora passou em frente a uma Igreja e como tinha muita fé em Deus, apesar de nunca ter entrado em uma Igreja, resolveu pedir ajuda. Ao entrar, encontrou algumas senhoras ajoelhadas no chão fazendo orações. As senhoras receberam a visitante e, após se inteirarem da história, a convidaram para se ajoelhar e orar pela criança. Após quase uma hora de fervorosas orações e pedidos de intercessão ao Pai, as senhoras já iam se levantando quando a mulher lhes disse: - *Eu também gostaria de fazer uma oração. Vendo que se tratava de uma mulher de pouca cultura, as senhoras retrucaram: - Não é necessário. Com nossas orações, com certeza sua neta irá melhorar.* Ainda assim a senhora insistiu em orar, e começou: - *Deus, sou eu, olha, a minha neta está muito doente Deus, assim eu gostaria que você fosse lá curar ela Deus, você pega uma caneta que eu vou dizer onde fica.* As senhoras estranharam, mas continuaram ouvindo. - *Já está com a caneta Deus? Você vai seguindo o caminho daqui de volta pra Belo Horizonte e quando passar o rio com a ponte você entra na segunda estradinha de barro, não vai errar tá.* A esta altura as senhoras já estavam se esforçando para não rir; mas ela continuou. - *Seguindo mais uns 20 minutinhos tem uma vendinha, entra na rua depois da mangueira que o meu barraquinho é o último da rua, pode ir entrando que não tem cachorro.* As senhoras começaram a se indignar com a situação. - *Olha Deus, a porta está trancada, mas*



Fonte: Samuel Huaman Enciso, Peru

a chave fica embaixo do tapetinho vermelho na entrada, o senhor pega a chave, entra e cura a minha netinha. Mas olha só Deus, por favor! Não esquece de colocar a chave de novo embaixo do tapetinho vermelho senão eu não consigo entrar quando chegar em casa... A esta altura as senhoras interromperam aquela ultrajante situação dizendo que não era assim que se deveria orar, mas que ela poderia ir pra casa sossegada pois elas eram pessoas de muita fé, e Deus, com certeza, iria ouvir as preces e curar a menina. A mulher foi pra casa um pouco desconsolada, mas ao entrar em sua casinha sua neta veio correndo lhe receber. - Minha neta, você está de pé, como é possível! E a menina explicou. - Eu ouvi um barulho na porta e pensei que era a senhora voltando, porém entrou um homem muito alto com um vestido branco em meu quarto e mandou que eu levantasse, não sei como, eu simplesmente levantei. E quase em prantos, a menina continuou. - Depois ele sorriu, beijou minha testa e disse que tinha de ir embora, mas pediu que eu avisasse a senhora que ele ia deixar a chave embaixo do tapetinho vermelho...

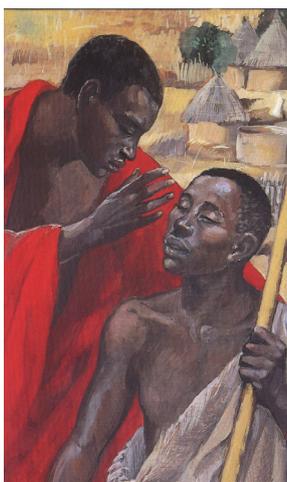
3. Iluminar a vida a partir da palavra de Deus.

I. Contextualização do texto bíblico. No tempo de Jesus até os apóstolos também pensavam que as doenças existiam por causa dos pecados. Assim, os discípulos pensam a respeito do cego de nascença. Querem saber de Jesus quem pecou: se ele ou os pais dele. Jesus descarta o pecado como causa das doenças.

II. Aclamação: Canto

III. Leitura do texto bíblico João 9,1-7

IV. Interiorização (momento de silêncio)



4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? O que Jesus está realmente anunciando?
- O que o texto diz para mim? Como posso experimentar a liberdade?
- O que eu digo a Deus a partir do texto?
- Qual o meu compromisso?

5. Encerramento: Oração final.

6. Aprofundamento: Tiago 5,13-15; João 5,5-14.

É muito comum as pessoas culparem a Deus pelos males da vida. Às vezes somos nós os culpados. Às vezes não sabemos as causas dos nossos males. É bom lembrar que somos todos fracos e sujeitos aos sofrimentos. Deus nos acompanha em nossas doenças com a sua unção. O óleo dos enfermos vai nos dá a resistência, coragem e paciência para enfrentarmos as dificuldades da vida

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 4 - A EXPERIÊNCIA DA CONVERSÃO

4.1 Os dez mandamentos (Ex.20,1-17)

Os dez mandamentos orientam o povo na caminhada para a libertação, para viver a fidelidade a Deus e a fraternidade. Precisamos de pistas, diretrizes para viver o projeto de Deus, linhas de orientação para cada cristão.

1. Momento inicial.

I. Ambientação: Bíblia, cartazes, recortes de revistas ilustrando o assunto.

II. Acolhida e escuta: O que vamos celebrar hoje?

III. Introdução ao tema: conversar sobre os cartazes, recortes e outros...

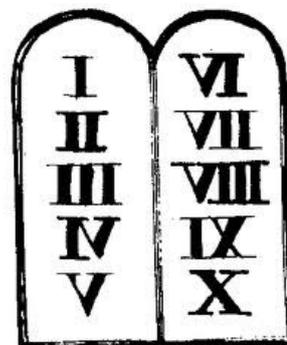
IV. Canto: Quem ó Senhor em tua casa habitará.... (sugestão)

2. Fatos da Vida: FILHO PREFERIDO

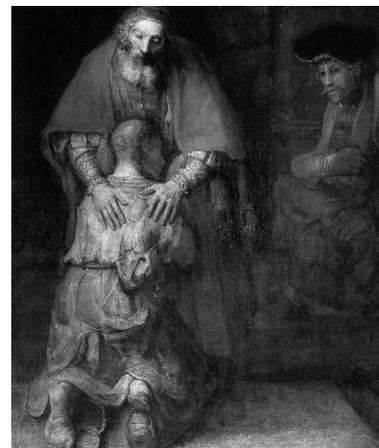
Certa vez perguntaram a uma mãe qual era o seu filho preferido, aquele que ela mais amava. E, ela deixando entrever um sorriso respondeu: “Nada é mais volúvel que um coração de mãe. E como mãe lhe respondo:

- O filho predileto o que mais amo é “aquele a quem me dedico de corpo e alma”.
- É o meu filho doente, até que SARE.
- O que partiu, até que VOLTE.
- O que está cansado, até que DESCANSE.
- O que está com fome, até que se ALIMENTE.
- O que está com sede, até que BEBA.
- O que está estudando até que APRENDA.
- O que está nu, até que se VISTA.
- O que não trabalha, até que se EMPREGUE
- O que namora, até que se CASE.
- O que casa, até que CONVIVA.
- O que é pai, até que os CRIE.
- O que prometeu, até que se CUMpra.
- O que deve, até que PAGUE.
- O que chora, até que se CALE.

E já com o semblante bem distante daquele sorriso, completou:



Fonte: <http://olharparaocuu.blogspot.com.br/2007/05/10-mandamentos.html>



Fonte: <http://icpaudosferros.blogspot.com>

- O que já me deixou, até que eu REENCONTRE.
- Amo a todos por igual intensamente. O preferido é aquele que, no momento, está precisando de maior carinho e atenção.

Reflexão:

Como esta mãe age, assim age Deus em nossa vida. Ele não faz diferença, ama especialmente aquele que mais precisa dele.

- 1) Como eu me sinto diante desse amor imenso de Deus?
- 2) Eu deixo me amar por Deus? Eu aceito este amor?

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus

I. Deus tirou com ajuda de Moises o povo da escravidão do Egito. Para não cair outra vez e para que não façam outros Deuses ele nós deu os dez mandamentos. São propostas, diretrizes, trilhas para crescer mais no amor e na liberdade que é nos dado.

II. Aclamação (cantos, gestos, dança, oração).

III. Leitura da Palavra: Ex 20,1-17

IV. Interiorização (momento de silêncio)



Fonte: <http://olharparaocau.blogspot.com.br/2007/05/10-mandamentos.html>

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? (De quem fala o texto?)
- O que dizem os dez mandamentos para mim?
- Como vai a minha relação com Deus e com os irmãos e irmãs olhando os 10 mandamentos?.
- O que eu digo a Deus a partir do texto? (Faça uma oração)
- Qual é o meu Compromisso com Deus? (Escolher um mandamento que me tocou mais para viver mais consciente nesta semana)

5. Encerramento com Oração:

- Salmo 63 “O amor de Deus dá sentido à vida” – Pai Nosso e abraço da Paz

6. Aprofundamento para a vida:

- Texto bíblico: **Lc 15,7;**
- Nos bem aventurados Jesus mostra o seu programa – **Mt 5,1-12**

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 4 - A EXPERIÊNCIA DA CONVERSÃO

4.2 Perdão, reconciliação e restauração (Jo 8,1-11)

No Evangelho de Lucas é contado o que Jesus fala: “ Eu lhe declaro: os anjos de Deus sentem a mesma alegria por um só pecador que se converte.” (Lc 15,10). Deixar o orgulho próprio, reconhecer que precisamos de perdão, de reconciliação para ser feliz e ter paz dentro de nós e entre nós. Deus está sempre pronto para nós acolher.

1. Momento inicial.

I. Ambientação: Bíblia, cartazes, recortes de revistas...

II. Acolhida e escuta: O que vamos celebrar hoje?

III. Introdução ao tema: conversar sobre os cartazes, recortes e outros...

IV. Canto: Tende piedade Senhor... (sugestão)

2. Fatos da Vida: A IMPORTÂNCIA DO PERDÃO

Era uma vez... o pequeno Zeca, que entra em casa, após a aula, batendo forte os seus pés no assoalho da casa. Seu pai, que estava indo para o quintal para fazer alguns serviços na horta, ao ver aquilo chama o menino para uma conversa. Zeca, de oito anos de idade, o acompanha desconfiado. Antes que seu pai dissesse alguma coisa, fala irritado:

“Pai, estou com muita raiva. O Juca não deveria ter feito àquilo comigo. Desejo tudo de ruim para ele.” Seu pai, um homem simples, mas cheio de sabedoria, escuta calmamente o filho que continua a reclamar: “O Juca me humilhou na frente dos meus amigos. Não aceito. Gostaria que ele ficasse doente sem poder ir à escola.”

O pai escuta tudo calado enquanto caminha até um abrigo onde guardava um saco cheio de carvão. Levou o saco até o fundo do quintal e o menino o acompanhou, calado. Zeca vê o saco ser aberto e antes mesmo que ele pudesse fazer uma pergunta, o pai lhe propõe algo:

“Filho, faz de conta que aquela camisa branquinha que está secando no varal é o seu amiguinho Juca e cada pedaço de carvão é um mau pensamento seu, endereçado a ele. Quero que você jogue todo o carvão do saco na camisa, até o último pedaço. Depois eu volto para ver como ficou.”

O menino achou que seria uma brincadeira divertida e pôs mãos à obra. O varal com a camisa estava longe do menino e poucos pedaços acertavam o alvo. Uma hora se passou e o menino terminou a tarefa. O pai que espiava tudo de longe, se aproxima do menino e lhe pergunta: “Filho como está se sentindo agora?”

“Estou cansado, mas estou alegre porque acertei muitos pedaços de carvão na camisa.”



Fonte: <http://jsalum.blogspot.com.br/graca-e-o-perdao-de-deus.html>

O pai olha para o menino, que fica sem entender a razão daquela brincadeira, e carinhoso lhe fala: “Venha comigo até o meu quarto, quero lhe mostrar uma coisa.”

O filho acompanha o pai até o quarto e é colocado na frente de um grande espelho onde pode ver seu corpo todo. Que susto! Zeca só conseguia enxergar seus dentes e os olhinhos. O pai, então, lhe diz ternamente: “Filho, você viu que a camisa quase não se sujou; mas, olhe só para você. O mau que desejamos aos outros é como o que lhe aconteceu. Por mais que possamos atrapalhar a vida de alguém com nossos pensamentos, a borra, os resíduos, a fuligem ficam sempre em nós mesmos.”

(Autor desconhecido)

Reflexão:

1. Quando eu tenho raiva, eu gosto de jogar “carvão” nos outros”? Como eu me sinto depois?
2. Como eu me sinto se alguém joga “carvão” encima de mim?
3. Eu já consegui perdoar alguém? Como foi isso?

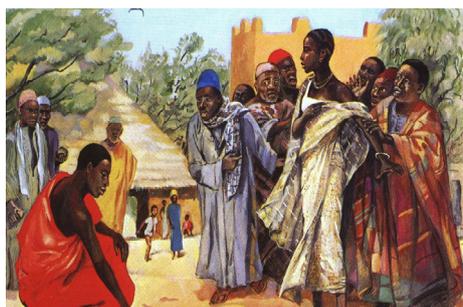
3. Iluminar a partir da Palavra de Deus

Neste tempo de Jesus o adultério significava a morte por apedrejamento da mulher casada. Jesus deu um exemplo magnífico e lindo de perdão.

I. **Aclamação** (cantos, gestos, dança, oração).

II. **Leitura da Palavra:** Jo 8,1-17.

III. **Interiorização** (momento de silêncio)



Fonte: Vie de Jesus Mafa – África

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? (De quem fala o texto?)
- Quais eram as atitudes das pessoas neste texto?
- Como eu julgo as pessoas? Já joguei pedras?
- O que eu digo a Deus a partir do texto? (Faça uma oração)
- Qual é o meu Compromisso para esta semana?

5. Encerramento com Oração:

- Salmo 32 – Pai Nosso e abraço da Paz

6. Aprofundamento para a vida:

- Paulo nós alerta para viver bem - Efésio 5,1-10.
- “... amem os seus inimigos, e rezem por aqueles que perseguem vocês! Assim vocês se tornarão filhos do Pai que está no Céu...”. Mt 5,44-45
- Texto bíblico: Lc 15,10

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 4 - A EXPERIÊNCIA DA CONVERSÃO

4.3 Justiça Restaurativa (Lc 19,1-10)

Jesus restaura a Paz. Ele veio para nós oferecer a vida nova e plena. Depende de nós se aceitamos e colaboramos com Ele na construção do Reino de Deus. Ele nos dará força para reconciliarmos e começarmos uma nova vida, uma vida em paz.

1. Momento inicial.

I. **Ambientação:** Bíblia, cartazes, recortes de revistas.

II. **Acolhida e escuta:** O que vamos celebrar hoje?

III. **Introdução ao tema:** conversar sobre os cartazes, recortes e outros...

IV. **Canto:** É bonita demais a bandeira da paz (sugestão)

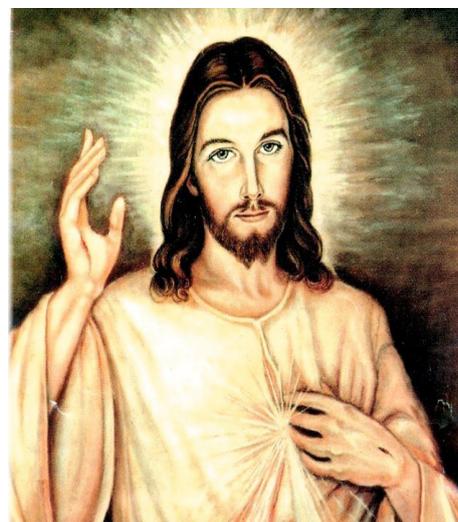
2. Fatos da Vida: O CONSTRUTOR

Era uma vez... dois irmãos que moravam em fazendas vizinhas, separadas apenas por um riacho, que certa vez entraram em conflito. Foi a primeira grande desavença em toda uma vida trabalhando lado a lado, repartindo as ferramentas e cuidando um do outro.

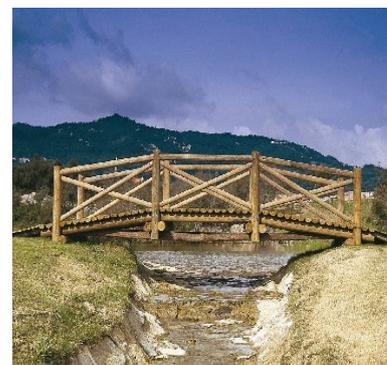
Durante anos eles percorreram uma estrada estreita e muito comprida, que seguia ao longo do rio para, ao final de cada dia, poderem atravessá-lo e desfrutar um da companhia do outro. Apesar do cansaço, faziam a caminhada com prazer, pois se amavam.

Mas agora tudo havia mudado. O que começara com um pequeno mal entendido finalmente explodiu numa troca de palavras ríspidas, seguidas por semanas de total silêncio. Numa manhã, o irmão mais velho ouviu baterem em sua porta. Ao abri-la notou um homem com uma caixa de ferramentas de carpinteiro na mão. *“Estou procurando trabalho”*, disse ele. Talvez você tenha um pequeno serviço que eu possa executar. *“Sim!”*, disse o fazendeiro: *“Claro que tenho trabalho para você. Veja aquela fazenda além do riacho. É do meu vizinho. Na realidade, meu irmão mais novo. Nós brigamos e não posso mais suportá-lo. Vê aquela pilha de madeira perto do celeiro? Quero que você construa uma cerca bem alta ao longo do rio para que eu não precise mais vê-lo.”* *“Acho que entendo a situação”*, disse o carpinteiro: *“Mostre-me onde estão a pá e os pregos que certamente farei um trabalho que lhe deixará satisfeito.”*

Como precisava ir à cidade, o irmão mais velho ajudou o carpinteiro a encontrar o material e partiu. O homem trabalhou



Fonte: www.blogscatolicos2012.mn20%.blogspot.com



Fonte: www.basilicadocarmocampinas.org.br

arduamente durante todo aquele dia medindo, cortando e pregando. Já anoitecia quando terminou sua obra. O fazendeiro chegou da sua viagem e seus olhos não podiam acreditar no que viam. Não havia qualquer cerca! Em vez da cerca havia uma ponte que ligava as duas margens do riacho. Era realmente um belo trabalho, mas o fazendeiro ficou enfurecido e falou: *“Você foi muito atrevido construindo essa ponte após tudo que lhe contei.”* No entanto, as surpresas não haviam terminado. Ao olhar novamente para a ponte, viu seu irmão aproximando-se da outra margem, correndo com os braços abertos. Por um instante permaneceu imóvel de seu lado do rio. Mas, de repente, num só impulso, correu na direção do outro e abraçaram-se chorando no meio da ponte. O carpinteiro estava partindo com sua caixa de ferramentas quando o irmão que o contratou pediu-lhe emocionado: *“Espere! Fique conosco mais alguns dias.”* E o carpinteiro respondeu: *“Eu adoraria ficar, mas tenho muitas outras pontes para construir.”*

Reflexão:

1. A história me tocou? Como?
2. Eu iria preferir a cerca ou a ponte? Por quê?

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus

I. Contextualização: Jesus estava a caminho de Jerusalém. O povo sofria sob a ocupação romana. Eram exigidos muitos impostos. Algumas autoridades colaboraram com os romanos porque tinham privilégios. O povo odiava todos que estavam a serviço dos romanos enriquecendo-se. Mas Jesus viu e sentiu a disposição do Zaqueu de mudar a vida e oferece-lhe a chance.

II. Aclamação (cantos, oração).

III. Leitura da Palavra: Lc 19, 1-10

IV. Interiorização (momento de silêncio)

4. Partilha a partir da palavra de Deus

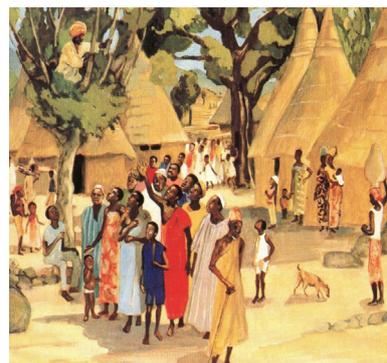
- Quais eram as atitudes do Zaqueu e de Jesus?
- Eu iria ficar com raiva também que Jesus passou na casa do rico Zaqueu arrependido?
- Eu estou capaz de aceitar o convite de Jesus e partilhar como Zaqueu partilhou suas riquezas?
- O que eu digo a Deus a partir do texto? (Faça uma oração)
- Qual é o meu Compromisso?

5. Encerramento com Oração:

- Salmo 32 – Pai Nosso e abraço da Paz

6. Aprofundamento para a vida:

- Jesus se revela como Salvador. Eu estou aberta, aberto para colaborar? Quero beber desta água como o exemplo da Samaritana? (**Jo 4,1-30**)
- “Não julgueis, para não serdes julgados; não condeneis, para não serdes condenados; perdoai, e vos será perdoado.” Lc 37



Fonte: Vie de Jesus Mafa – África

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 4 - A EXPERIÊNCIA DA CONVERSÃO

4.4 Serviço (Mc 10,35-45)

A atitude de serviço: estar disposto a servir, de ajudar, de estar atento ao que o outro necessita. Doar-se e servir gratuitamente traz alegria e paz no nosso coração e na sociedade.

1. Momento inicial.

I. Ambientação: Bíblia, cartazes, recortes de revistas.

II. Acolhida e escuta: O que vamos celebrar hoje?

III. Introdução ao tema: conversar sobre os cartazes, recortes e outros...

IV. Canto

2. Fatos da Vida: O BANCO

Era uma vez, na igreja, um jovem que se sentou no banco e ouviu o pregador dizer:

- Nós precisamos de alguém para fazer algumas pregações nas missões. Quem assumirá essa tarefa?

E sentiu Deus ao seu lado sussurrando:

- Filho, essa é para você.

- Mas, Senhor, falar para tanta gente é coisa que eu não sei fazer. O Marcos seria a pessoa ideal para essa missão. Não há o que ele não saiba fazer. Eu prefiro ficar aqui no banco assistindo as pregações.

Um outro dia, ouvindo o coral, sentado no banco, ouviu o maestro dizer:

- Nós precisamos de novos elementos para a equipe de cantos. Quem está disponível?

Novamente o jovem ouviu a voz de Deus sussurrando:

- Filho, essa é com você.

- Mas Senhor, cantar diante de uma multidão eu não tenho coragem. Mas há o Pedro que poderá fazer isso. É melhor eu ficar ouvindo as músicas aqui, sentado no banco.

Outra vez, sentado no banco, ouviu o padre dizer:

- Preciso de alguém para fazer a acolhida dos fiéis na entrada da Igreja. Quem aceita essa tarefa?

Mais uma vez ouviu a voz de Deus sussurrando:

- Filho, isso é algo que você pode fazer.

- Senhor, há o João. Ele pode fazer isso melhor, pois não é retraído como eu. Eu prefiro ficar aqui no meu banco. Os anos se passaram e o jovem nunca mais ouviu aquela voz. Até que



Fonte: blogspot.com.br/2009/03/jesus-lava-os-pesos-seus-discipulos.html



Fonte: <http://esporte.uol.com.br/abreu-visita-igreja-de-padroeiro-do-fla-apos-recuperacao-de-problema-cardiaco.htm>

uma noite ele fechou os olhos e acordou numa praia do céu. Estavam quatro lá contemplando a eternidade: Marcos, Pedro, João e o jovem.

E Deus lhes disse: - Eu preciso só de três de vocês para fazer um trabalho para mim.

- Senhor, eu farei o trabalho – o jovem clamou – para Ti não há nada que eu não faria.

E Deus lhe respondeu: - Obrigado, meu filho, mas sinto muito. Aqui no céu não há bancos. Que saíamos do banco e nos coloquemos à disposição, a serviço da comunidade. No céu não há bancos. Pense nisso.

Reflexão:

- 1) Eu fico no “banco” sentado olhando os outros trabalhar?
- 2) Estou disposta de colaborar?
- 3) Como eu me sinto quando alguém me ajuda?

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus

Os discípulos estavam preocupados para conseguir um bom lugar no céu. Atitudes de querer estar na frente, de ser mais que os outros. Jesus mostra para nós a atitude de serviço, ele vive uma vida de serviço gratuito a favor do Reino de Deus.

I. Aclamação (cantos, gestos, dança, oração).

II. Leitura da Palavra: MC 10, 35 -45

III. Interiorização (momento de silêncio)

4. Partilha a partir da palavra de Deus

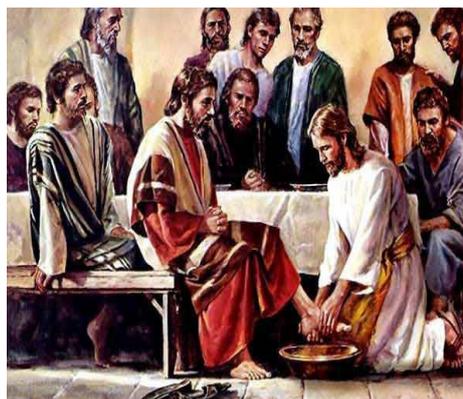
- O que diz o texto? (De quem fala o texto?)
- Quais eram as atitudes dos discípulos e de Jesus?
- Eu tenho atitudes como os discípulos ou como Jesus?
- Como vai a minha relação com Deus e com os irmãos e irmãs?
- O que eu digo a Deus a partir do texto? (Faça uma oração)
- Qual é o meu Compromisso para esta semana?

5. Encerramento com Oração:

- Salmo 116 – Pai Nosso e abraço da Paz

6. Aprofundamento para a vida:

- Jo 13,1-11 Servir uns aos outros!
- Mc 25, 14 - 30 Sejam vigilante, sempre!



Fonte: <http://pascomprelaziadomarajo.blogspot-lava-pes.html>

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 4 - A EXPERIÊNCIA DA CONVERSÃO

4.5 Amor (Jo 15,1-17)

Nós somos amados e amadas de antecipadamente por Deus. Sou filho, filha Dele, sempre. Depende de mim se eu aceito este amor. Pode ser difícil, senão fiz esta experiência de amor profundo e fiel, mas precisamos aprender nós deixar amar por Deus. Ter fé neste imenso amor de Deus para conosco, para comigo.

1. Momento inicial.

I. Ambientação: Bíblia, cartazes, recortes de revistas.

II. Acolhida e escuta: O que vamos celebrar hoje?

III. Introdução ao tema: conversar sobre os cartazes, recortes e outros...

IV. Canto

2. Fatos da Vida: AMOR MAIÚSCULO

Era uma vez um homem bastante idoso que procurou uma Clínica para um curativo em sua mão ferida, dizendo-se muito apressado porque estava atrasado para um compromisso.

Enquanto o tratava, o jovem médico quis saber o motivo da sua pressa e ele disse que precisava ir a um Asilo de Velhos tomarem o café da manhã com sua mulher que estava internada lá há bastante tempo.

Sua mulher sofria do “Mal de Alzheimer” em estágio bastante avançado...

Enquanto terminava o curativo, o médico perguntou-lhe se ela não ficaria assustada pelo fato dele estar atrasado.

- Não, disse ele. Ela já não sabe quem eu sou. Há quase cinco anos ela nem me reconhece...

Intrigado o médico lhe pergunta:

- Mas se ela já nem sabe quem o senhor é, porque essa necessidade de estar com ela todas as manhãs?

O velho sorriu, deu uma palmadinha na mão do médico e disse:

- É verdade... ela não sabe quem eu sou, mas eu sei muito bem quem ela é.

Enquanto o velhinho saía apressado, o jovem médico sorria emocionado e pensava:

- Esta é a qualidade de Amor que eu gostaria para a minha vida.

O Amor não se reduz ao físico, ao romântico ...

O Amor verdadeiro é a aceitação...



Fonte: http://neo-adnfinitem.blogspot.com.br/20_archive.html



Fonte <http://vandrefernando.blogspot.com.br-casal-podem-prolongar-vida.html>

De tudo o que o outro é ...
De tudo o que o outro foi ...
Do que será ...
Do que já não é ...

Como o bom velhinho, que todos nós, possamos dar e receber, em abundancia, deste Amor Maiúsculo!

Reflexão:

- 1) Eu sou capaz de amar desinteressadamente, gratuitamente assim?
- 2) Você se ama alguém assim? Quem?
- 3) Você é amada assim? Por quem?

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus

Jesus sabe que sua hora esta perto de chegar, de entregar a sua vida para nós. Ele dá as últimas instruções aos seus discípulos. Jesus nós mostra nesta parábola que ele e o Pai é um amor só. Jesus está sempre ligado ao amor do Deus Pai. Ele é um importante exemplo para nós. Ser sempre ligada a ELE ao seu mandamento: amar nós uns aos outros, sempre.



Fonte: http://neo-adnfinitem.blogspot.com.br/20_archive.html

I. Aclamação (cantos, gestos, dança, oração).

II. Leitura da Palavra: Jo 15,1-17

III. Interiorização (momento de silêncio)

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? (De quem fala o texto?)
 - Quem é o tronco? Quem são os ramos?
 - O que são os frutos?
 - De que forma é que esta leitura fala da minha vida?
- O que eu digo a Deus a partir do texto?
 - (Faça uma oração)
 - Qual é o meu Compromisso para esta semana?

5. Encerramento com Oração:

- Salmo 139 – Pai Nosso e abraço da Paz

6. Aprofundamento para a vida:

- 1 Cor 13 ss - A prática do amor
- Quais textos você conhece onde fala do amor de Deus?

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 4 - A EXPERIÊNCIA DA CONVERSÃO

4.6 Confiança (Mt 6,25 - 34)

Precisamos desenvolver a atitude de confiança, o que na realidade atual é nada fácil. Para isso é necessário paciência, esperança e fé. Se vivemos desconfiados de tudo, a nossa vida se transforma numa grande tristeza e frustração. Em Deus SEMPRE podemos confiar. O seu amor é gratuito e fiel. Apesar das nossas limitações, Deus é fiel, Deus ama.

1. Momento inicial.

I. Ambientação: Bíblia, cartazes, recortes de revistas;

II. Acolhida e escuta: O que vamos celebrar hoje?

III. Introdução ao tema: conversar sobre os cartazes, recortes e outros...

IV. Canto

2. Fatos da Vida: O PILOTO *“Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo”* Salmo 23,4

Era uma vez... um senhor que estava no aeroporto e, enquanto aguardava seu avião, observava um menino que estava sozinho, na sala de espera. Quando o embarque começou, o menino foi colocado na frente da fila para entrar e encontrar seu assento antes dos adultos. Ele entrou no avião e viu que o menino estava sentado ao lado de sua poltrona.

O menino foi cortês, quando ele puxou conversa e, em seguida, começou a passar o tempo colorindo um livrinho. Ele não demonstrava ansiedade ou preocupação com o avião, enquanto os preparativos para a decolagem estavam sendo feitos.

Durante o vôo, o avião entrou numa tempestade muito forte, o que fez com que a aeronave balançasse como uma pena ao vento. A turbulência e as sacudidas bruscas assustaram alguns dos passageiros, mas o menino parecia encarar tudo com a maior naturalidade.

Uma das passageiras, sentada do outro lado do corredor, ficou preocupada com aquilo tudo e perguntou ao menino:

- Você não está com medo?

O menino respondeu com um sorriso lindo no rosto:

- Não senhora, não tenho medo, "O MEU PAI É O PILOTO".



<http://www.provaievedehoje.com.br/2011/05/confianca.html>



<http://pt.dreamstime.com/imagens-de-stock-pilotos-do-avi%C3%A0-decolagem-image1771094>

Existem situações na vida que lembram um avião, passando por uma forte tempestade. E apesar das circunstâncias, por piores que elas pareçam, lembre-se de que Deus está contigo. Jamais te abandonará.

Reflexão:

- Eu consigo confiar? Em quem?
- Porque não confio em algumas pessoas?
- As pessoas podem confiar em mim? Por quê?

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus

O texto do Evangelho narrado por Matheus esta dentro do cenário do famoso sermão da montanha. O sermão da montanha é o grande momento de ensinamento de Jesus para uma boa vivencia com Deus e com as pessoas. Ter confiança é importante e ser uma pessoal confiável também, é atitudes principais aos seres humanos, para que, possamos ter uma vida saudável, feliz e pacífica.

I. Aclamação (cantos, gestos, dança, oração).

II. Leitura da Palavra: Mt 6,25 – 34

III. Interiorização (momento de silêncio)

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? De quem fala o texto?
- Eu confio em Deus? Como? Conta um exemplo?
- O que eu digo a Deus a partir do texto? (Faça uma oração)
- Qual é o meu Compromisso para esta semana?

5. Encerramento com Oração:

- Salmo 23 – Pai Nosso e abraço da Paz

6. Aprofundamento para a vida:

- Mt 7,1.12
- Procurar Salmos onde a confiança de Deus se expressa
- Procura textos bíblicos onde se expressa à confiança de Jesus no seu Pai.



<http://pensamercristaos.blogspot.com.br/2011/04/deus-nao-e-um-velhaco.html>

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 4 - A EXPERIÊNCIA DA CONVERSÃO

4.7 Partilha (Lc 9,12-17)

Partilhar – o que é isso mesmo? Dar algo de si: carinho, tempo, atenção, algo material, etc. A pessoa que sabe partilhar com alegria é uma pessoa feliz e abençoada por Deus. Jesus nós ensina a partilhar.

1. Momento inicial.

I. Ambientação: Bíblia, cartazes, recortes de revistas;

II. Acolhida e escuta: O que vamos celebrar hoje?

III. Introdução ao tema: conversar sobre os cartazes, recortes e outros...

IV. Canto

2. Fatos da Vida: A PEDRA PARA FAZER SOPA

Era uma vez..., uma mulher que foi surpreendida por um estranho que chegou à sua porta pedindo de comer, num certo lugarejo. “*Sinto muito*”, disse ela, “*no momento não tenho nada em casa.*”

“*Não se preocupe*”, disse o amável estranho: “*Carrego um pedra de sopa nesta minha sacola; se deixar que eu a coloque em uma panela de água fervente, farei a sopa mais deliciosa do mundo. Uma panela bem grande, por favor.*”

A mulher ficou curiosa. Pôs a panela no fogo e sussurrou o segredo da pedra de sopa a uma vizinha. Quando a água começou a ferver, todas as vizinhas estavam reunidas para ver o estranho e sua pedra de sopa. Ele jogou a pedra na água, então provou um bocadinho com uma colher e exclamou:

“*Ah! Deliciosa! Tudo que precisa é de algumas batatas.*”

“*Tenho batatas em casa*”, uma vizinha bradou. Em alguns minutos, estava de volta com uma grande quantidade de batatas cortadas, que foram postas na panela. O estranho provou a mistura mais uma vez. “*Excelente!*” disse ele. Mas acrescentou, com ar de esperança: “*Se tivéssemos um pouco de carne, ficaria um cozido saborosos.*”

Outra vizinha correu para casa e trouxe um pouco de carne, que o estranho aceitou graciosamente e arremessou para dentro da panela. Quando provou o caldo novamente, ergueu os olhos aos céus e disse: “*Ah, saboroso! Se tivéssemos alguns legumes, ficaria perfeito, absolutamente perfeito.*”

Uma das vizinhas correu para casa e voltou com uma cesta repleta de cenouras e cebolas. Depois que foram acrescentadas à sopa e o estranho provou a mistura, ele ordenou: “*Sal e tempero.*”



Fonte: <http://icpaudosferros.blogspot.com>



Fonte: <http://icpaudosferros.blogspot.com>

“*Aqui estão*” disse a dona da casa. Então se seguiu outra ordem: “*Pratos fundos para todos.*”
Todo mundo foi para casa em busca de pratos fundos. Trouxeram até pão e frutas.

Depois, sentaram-se para uma refeição deliciosa, enquanto o estranho servia porções generosas de sua sopa incrível. Todos se sentiam estranhamente contentes, enquanto riam, conversavam e compartilhavam uma refeição pela primeira vez. No meio da alegria, o estranho retirou-se silenciosamente, deixando para trás a pedra miraculosa que poderiam usar quantas vezes quisessem para fazer a sopa mais deliciosa do mundo.

Reflexão:

Todos nós temos nossos dons e talentos. Alguns, porém, se escondem, achando que não tem nada ou quase nada a oferecer. É um pecado, pois esse nosso pouco é a pedra que somada aos outros dons da comunidade poderá resultar em uma bela sopa, em belos frutos para a comunidade.

1) Que tal você olhar para dentro de si mesmo e tentar descobrir qual é o seu Dom, o que você pode oferecer ao outro, à sua comunidade?

2) Eu gosto de partilhar meus dons? Como eu me sinto quando recebo algo de um amigo?

3) Como faz bem criar amizades?

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus

Jesus mostrou na sua vida em diversos momentos com é importante a partilha. O Reino de Deus acontece onde todos partilham com alegria e liberdade.

I. Aclamação (cantos, gestos, dança, oração).

II. Leitura da Palavra: Lc 9,12-17

III. Interiorização (momento de silêncio)

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? (De que fala o texto?)
- Quais eram as atitudes dos apóstolos? E de Jesus?
- De que forma é que esta leitura fala da minha atitude?
- O que eu digo a Deus a partir do texto? (Faça uma oração)
- Qual é o meu Compromisso?

5. Encerramento com Oração:

- Salmo 23 – Pai Nosso e abraço da Paz

6. Aprofundamento para a vida:

- “E, tendo mandado que as multidões se acomodassem na grama, tomou os cinco pães e os dois peixes, elevou os olhos ao céu e abençoou. (...) Todos comeram e ficaram saciados...”
Mt 14,19-20
- At 2,42 – 45



Fonte: Vie de Jesus Mafa – África

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 4 - A EXPERIÊNCIA DA CONVERSÃO **4.8 Conversão e Reconciliação (Lc 7,36-50)**

Converter-se – que é isso? Mudar de rumo! Se eu vou numa direção e percebo que não vai dar certo, que é o caminho errado, preciso tomar uma atitude de mudança. Mudar o caminho e pegar a estrada certa. Reconciliar-se, mudar a minha atitude e seguir o caminho, a estrada certa. Quem me mostra o caminho certo, a direção certa? Jesus Cristo que é o caminho para o Pai!

1. Momento inicial.

I. Ambientação: Bíblia, cartazes, recortes de revistas, pequeno espelho, caminho.

II. Acolhida e escuta: O que vamos celebrar hoje?

III. Introdução ao tema: Deixar todo mundo olhar no espelho e perguntar o que vê?

IV. Canto

2. Fatos da Vida: DIFÍCIL GESTO DE PERDÃO

Numa pequena cidade francesa, costumava permanecer esmolando à entrada do templo um grupo de pedintes. À hora das atividades religiosas todos entravam menos o Leôncio. Contudo, o oficiante gostava muito dele. Era humilde, submisso e resignado.

Certo dia, ele não apareceu para esmolar e sua falta foi sentida. Outros dias se passaram e, preocupado com a sua ausência, o guia religioso decidiu procurá-lo. Depois de muito indagar, o encontrou num quarto úmido e sombrio. Ao entrar para ajudá-lo, muitas coisas chamaram a sua atenção. Na parede suja e escura estava um relógio de ouro antigo e valiosíssimo; protegido por uma velha cortina estava alguns retratos, cujas molduras revelavam extremo bom gosto e um divã revestido de um tecido damascado (embolorado) raro revelava grande valor.

Leôncio percebeu o olhar surpreso e indagador do religioso e então lhe contou a sua história. Muito pobre, fora levado para servir no castelo de um fidalgo. Ainda que revoltado, ele procurou servi-lo bem, chegando a ser seu secretário. Com isso tornou-se conhecedor profundo das suas transações comerciais e industriais. Motivos políticos e sociais levaram a região à revolta, com muita gente envolvida.

Aquele fidalgo decidiu fugir com a família para outra região da França, por ter culpa em cartório. Ninguém sabia o rumo que tomara. Fora então procurado pelas autoridades que lhe ofereceram alta soma para que revelasse o esconderijo. Fascinado pelo ouro, Leôncio fez a revelação e o fidalgo e sua família foram capturados e condenados. Contudo, teriam escapado à morte se ele não houvesse feito revelações comprometedoras. Depois da sentença de morte, o tempo foi passando e teria caducado se não houvesse pedido pessoalmente a revisão da sentença...

Assim, sinto-me hoje o mais indigno pecador. Por isso tenho me torturado, mantendo em meu poder esses objetos que representam o preço da minha traição, falou ainda Leôncio. Bem, mas para Deus não há pecado que não mereça perdão. Busque-o enquanto é tempo, replicou o religioso. Não posso crer no perdão para quem premeditadamente fez passar pela guilhotina um casal com duas lindas filhas só o caçula foi poupado.



http://tearteosofico.blogspot.com.br/2012_07_01_archive.htm

Veja aí sobre a mesinha a foto daquela família. Estes são os meus pais... Você os levou à morte. Falou o religioso.

Sim. Eu sou culpado. E agora?

Ainda acha que Deus me perdoará? E você?

Resignado e compassivo, o religioso respondeu: Se pode crer no perdão de Deus, creia que jamais lhe negarei o meu.

Reflexão:

- 1) Eu acredito que Deus perdoa? É possível que as pessoas perdoem?
- 2) Eu já perdoei alguém? O que?
- 3) Alguém me perdoou algo? Com foi isso? O que eu senti?

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus

O Fariseu não se considera pecador, por isso fica numa atitude de julgamento, e não é capaz de entender e experimentar o perdão e o amor. Jesus mostra que a justiça de Deus se manifesta como amor que perdoa os pecados e transforma as condições das pessoas. O amor é expressão e sinal do perdão recebido.

I. Aclamação (cantos, gestos, dança, oração).

II. Leitura da Palavra: Lc 7,36 - 50

III. Interiorização (momento de silêncio)

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- Que personagens aparecem? O que eles falam?
- Com que personagem eu me identifico?
- Tem algo que quero pedir o perdão de Deus?
- Existe uma pessoa que quero pedir perdão?
- O que eu digo a Deus a partir do texto? (Faça uma oração)
- Tenho a vontade de me confessar e pedir o perdão de Deus?

5. Encerramento com Oração:

- Salmo Sl 50/51 – Pai Nosso e abraço da Paz

6. Aprofundamento para a vida:

- Os 11, 1-4
- Fazer uma oração para aquela pessoa que quero pedir perdão.
- Fazer a experiência de rezar para uma pessoa que tenho raiva e que quero mal.



<http://ralk.wordpress.com/2011/04/18/a-casa-encheu-se-com-a-fragrancia-do-perfume-bento-xvi>

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 5 - EXPERIÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO E DA MISSÃO

5.1 Os Dons (1 Cor 12,4-11)

O Espírito Santo é o amor de Deus Pai criador e Deus Filho Jesus Cristo, que nos inspira sempre, aquilo que devo pensar e dizer, aquilo que devo calar e quando devo agir, aquilo que devo fazer para o bem de meus irmãos e para meu próprio bem. Tenho que ser atento, estar aberto, não duvidar para que Deus manifeste seus Dons. Tenho que crê na Vida do Espírito de Deus por que seus Dons já estão presentes na minha vida.

1. Momento inicial.

I. Ambientação: cartaz com os sete dons do Espírito: **Sabedoria, Entendimento, Conselho, Fortaleza, Ciência, Piedade e Temor de Deus.**

II. Acolhida e escuta: O que vamos celebrar hoje?

III. Introdução ao tema: conversar sobre o carta *De onde provêm estes dons? Para que servem estes dons em minha vida? Eu os coloco a serviço de quem?*

IV. Canto: Quando o Espírito de Deus soprou (sugestão)

2. Fatos da Vida: O MARCENEIRO E AS FERRAMENTAS

Era uma vez... em uma marcenaria, uma estranha assembléia. Foi uma reunião onde as ferramentas juntaram-se para acertar suas diferenças. Um martelo estava exercendo a presidência, mas os participantes exigiram que ele renunciasse a causa.

Fazia demasiado barulho e além do mais, passava todo tempo golpeando.

O martelo aceitou sua culpa, mas pediu que também fosse expulso o parafuso, alegando que ele dava muitas voltas para conseguir algo. Diante do ataque o parafuso concordou, mas por sua vez pediu a expulsão da lixa. Disse que ela era muito áspera no tratamento com os demais, entrando sempre em atritos. A lixa acatou, com a condição de que se expulsasse o metro, que sempre media os outros segundo a sua medida, como se fosse o único perfeito.

Nesse momento entrou o marceneiro, juntou todos e iniciou o seu trabalho. Utilizou o martelo, a lixa, o metro, o parafuso... E a rústica madeira se converteu em belos móveis. Quando o marceneiro foi embora, as ferramentas voltaram à discussão.

Mas o serrote adiantou-se e disse: Senhores, ficou demonstrado que temos defeitos, mas o marceneiro trabalha com nossas qualidades, ressaltando nossos pontos valiosos. Portanto, em vez de pensar em nossas fraquezas, devemos nos concentrar em nossos pontos fortes.

Então a assembléia entendeu que o martelo era forte, o parafuso unia e dava força, a lixa era especial para limpar e afinar asperezas, e o metro era preciso e exato. Sentiram-se como uma equipe, capaz de produzir com qualidade; e uma grande alegria tomou conta de todos pela oportunidade de trabalharem juntos.



Fonte: www.basilicadocarmocampinas.org.br

Reflexão:

Esta história é a história de cada um aqui no cárcere, cada um tem um dom, se juntar os dons de todos e colocar a serviço de todos, para a transformação da convivência, para a transformação pessoal de cada um, para superar as dificuldades da vida encarcerada. Podemos dizer com certeza que a ação do Espírito Santo Deus agindo na vida dos encarcerados.

- Valorizo os dons dos meus irmãos encarcerados? Ou sou como metro, querendo ser o mais perfeito?
- Tenho contribuído com meus dons para melhorar a vida prisional? Como fez o marceneiro?

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus

O texto da primeira carta aos Coríntios (12, 4-11) nos ensina como o Espírito Santo distribui seus dons “como ele deseja, a cada um individualmente”. Deus quer que nossa vontade seja descobrir os nossos dons, para realizar a vontade de Deus, no serviço aos irmãos e irmãs partilhando nossos dons.

I. Aclamação (cantos, gestos, dança, oração).

II. Leitura da Palavra: 1 Cor 12,4-11.

III. Interiorização (momento de silêncio)



Fonte: Vie de Jesus Mafa – África

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? (De quem fala o texto?)
- Como tenho usados os meus dons? Tenho valorizado os dons dos meus irmãos? Quais são meus dons que coloco a serviço dos outros?
- O que eu digo a Deus a partir do texto? (Faça uma oração)
- Qual é o meu Compromisso? (Identificar os laços que me unem às coisas, aos outros e a Deus e agradecer a vida que através deles continua e se renovar.

5. Encerramento com Oração:

- Oração pedindo a presença do Espírito Santo, Pai Nosso e abraço de paz.

6. Aprofundamento para a vida:

- Textos bíblicos: Rm 12,6-8; At 2,14;



Fonte: www.blogscatolicos.blogspot.com

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 5 - EXPERIÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO E DA MISSÃO
5.2 Chamado para ser discípulo-missionário (Mt 9,9 - 13)

Discípulo é todo aquele que é chamado ao seguimento de Jesus Cristo; aquele que é convidado a caminhar com Jesus, a escutar a sua voz, a aprender todas as coisas com Jesus, ser formado integralmente (coração e mente) pelo Senhor. O discípulo é o que se assenta aos pés do Mestre para escutá-lo com atenção, para aprender com Ele a viver, para receber a revelação da sabedoria do Bem Viver.

Missionário é aquele que é testemunha do que vive, vê e ouve, é o representante do Mestre em todos os lugares para onde vai, é o enviado do Senhor, o mensageiro da Boa-Nova em meio a um mundo repleto de más notícias, é o anunciador incansável do Caminho, da Verdade e da Vida – Jesus Cristo.

1. Momento inicial.

I. Ambientação: Bíblia, um par de sandálias, um desenho de um pé, cartazes.

II. Acolhida e escuta: O que vamos celebrar hoje?

III. Introdução ao tema: Conversar sobre os símbolos, cartaz e outros.

IV. Canto: Eis me aqui Senhor (sugestão)

2. Fatos da Vida: FAZ DIFERENÇA SIM

Era uma vez um escritor que morava em uma tranqüila praia, junto de uma colônia de pescadores. Todas as manhãs ele caminhava à beira do mar para se inspirar, e à tarde ficava em casa escrevendo. Certo dia, caminhando na praia, ele viu um vulto que parecia dançar.

Ao chegar perto, ele reparou que se tratava de um jovem que recolhia estrelas-do-mar da areia, uma por uma, para jogá-las novamente de volta ao oceano.

“Por que está fazendo isso?”, perguntou o escritor. “Você não vê”, explicou o jovem, “A maré está baixa e o sol está brilhando. Elas irão secar e morrer se ficarem aqui na areia”. O escritor espantou-se.

“Meu jovem, existem milhares de quilômetros de praias por este mundo afora, e centenas de milhares de estrelas-do-mar espalhadas pela praia. Que diferença faz? Você joga umas poucas de volta ao oceano. A maioria vai perecer de qualquer forma”. O jovem pegou mais uma estrela na praia, jogou de volta ao oceano e olhou para o escritor e disse: “Para essa aqui eu fiz a diferença”.

Naquela noite o escritor não conseguiu escrever, sequer dormir. Pela manhã, voltou à praia, procurou o jovem, uniu-se a ele e, juntos, começaram a jogar estrelas-do-mar de volta ao oceano.



Reflexão:

Sejamos, portanto, mais um dos que querem fazer do mundo um lugar melhor. Sejamos voluntários da comunidade, do bairro, da cidade. Sejamos cidadãos atuantes. Sejamos a diferença!

- Tenho realizado algo por menor que seja para melhorar a vida no dia a dia? O que?
- Valorizo os pequenos gestos dos meus companheiros, como sinal de transformação pessoal e da realidade onde vivemos? Quais?

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus

Jesus se aproxima de Mateus não com a intenção de convencê-lo ou impor algo. Jesus talvez tenha realmente mudado a história de vida de Mateus quando entrou em sua casa, partilhou da sua mesa, do que comia, conheceu seus amigos, sua realidade;

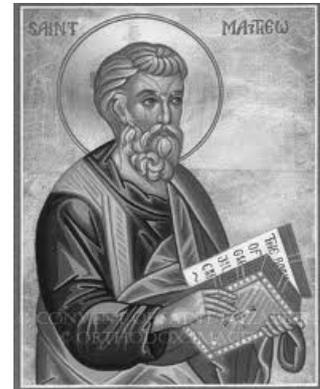
I. Aclamação (cantos, gestos, dança, oração).

II. Leitura da Palavra: Mt. 9,9-13

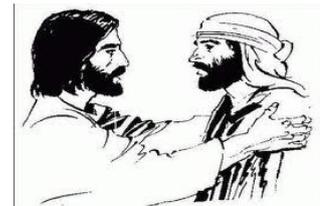
III. Interiorização (momento de silêncio)

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? (De quem fala o texto?)
- De que forma é que esta leitura fala da minha vida?
- **O que eu digo a Deus a partir do texto?** (Faça uma oração)
- **Qual é o meu Compromisso?** (Proposta: Cada participante recebe um desenho do pé onde escreve um dom seu e **um compromisso** ou **uma boa ação** que você gostaria de realizar durante a semana como forma de praticar a justiça, depois colocam os desenhos dos pés no chão, formando um caminho, cantando **refrão: Eis-me aqui Senhor, Eis-me aqui Senhor, pra fazer tua vontade, pra viver o seu Amor, eis-me aqui Senhor.**



Fonte: www.redentoristasblogspot.com



Fonte: www.animacaojc.com.br

5. Encerramento com Oração:

- Salmo 100 – Pai Nosso e abraço da Paz

6. Aprofundamento para a vida:

- Texto bíblico: Lc 10, 1-11; Mc 3,13-15
- Diretrizes Gerais da CNBB 2011 - 2015, n. 384).

“Não desanimemos na prática do bem, pois, se não desfalecermos, há seu tempo colheremos. Por conseguinte, enquanto temos tempo, pratiquemos o bem para com todos...” Gálatas 6,9-10

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 5 - EXPERIÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO E DA MISSÃO

5.3 Viver segundo o Espírito Santo (Gl 5,16 - 26)

Liberdade no espírito evangélico. A vida cristã é um chamado para a liberdade. Esta, porém não deve ser confundida com libertinagem, que é buscar e se colocar tudo a serviço de si mesmo. A verdadeira liberdade leva a pessoa crescer no amor e na doação de si, para colocar-se a serviço dos outros.

1. Momento inicial.

I. Ambientação: Bíblia, uma vela, cartazes.

II. Acolhida e escuta: O que vamos celebrar hoje?

III. Introdução ao tema: Conversar sobre os símbolos, cartaz e outros.

IV. Canto.

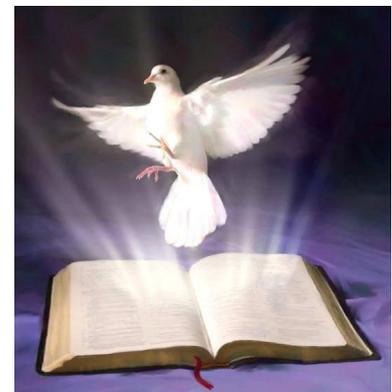
2. Fatos da Vida: A MANEIRA CORRETA DE VER A VIDA.

Era uma vez,, um ancião que estava cuidando da planta com todo o carinho. Um jovem aproximou-se e perguntou:

- _ Que planta é esta que o senhor está cuidando?
- _ É uma jabuticabeira. Respondeu o ancião.
- _ Ela demora quanto tempo para dar frutos?
- _ Pelo menos uns quinze anos. Informou o ancião.
- _ E o senhor espera viver tanto tempo assim? Indagou, irônico o rapaz.
- _ Não, não creio que viva mais tempo, pois já estou no fim da minha jornada. Disse o ancião.
- _ Então, que vantagem você leva com isso, meu velho?
- _ Nenhuma, exceto a vantagem de saber que ninguém colheria jabuticabas, se todos pensassem como você.

Não importa se teremos tempo suficiente para ver mudadas as coisas e pessoas pelas quais lutamos, mas sim, que façamos a nossa parte, de modo que tudo se transforme a seu tempo.

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus



<http://achandotesouros.blogspot.com.br/2010/05/nao-acredito.html>

As expressões “segundo o Espírito” e “segundo os instintos egoístas” (lit.: carne) não designam duas partes das pessoas e sim dessas orientações diferentes de comportamento: “segundo o espírito” é a orientação do amor, que leva a pessoa a servir o outro; “segundo os instintos egoístas” é a orientação do egoísmo, que leva a pessoa a servir de si mesmo (fonte: Bíblia Pastoral)

I. Aclamação (cantos, gestos, dança, oração).

II. Leitura da Palavra: Gl, 5,16 – 26

III. Interiorização (momento de silêncio)



<http://www.parcerosvoluntarios.org.br/Componentes/Imprensa/noticias.asp?txNot=1563>

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? (De quem fala o texto?)
- De que forma é que esta leitura fala da minha vida?
- Enumerar os comportamentos de amor e de egoísmo
- De qual lado estou mais inclinado?
- O que eu digo a Deus a partir do texto? (Faça uma oração)
- Qual é o meu compromisso para esta semana?

5. Encerramento com Oração:

- Salmo 127/128 – Pai Nosso e abraço da Paz

6. Aprofundamento para a vida:

- Texto bíblico: Mt. 7, 24-27



<http://santoantoniojaguara.sgcp.com.br/2010/08/setembro-mes-da-biblia/>

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 5 - EXPERIÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO E DA MISSÃO
5.4 Corporeidade (1 Cor 12,12-14)

Hoje convidamos para refletir sobre a nossa *Corporeidade*, que é a maneira pela qual o cérebro reconhece e utiliza o corpo como instrumento relacional com o mundo. O corpo é movido por intenções provenientes da mente. As intenções manifestam-se através do corpo, que interage com o mundo, que dá uma resposta para o corpo, que informa a mente através de seus órgãos sensoriais, que, analisando as respostas obtidas do ambiente, muda ou reafirma suas intenções, utilizando o corpo para novas manifestações. A esta capacidade de o indivíduo sentir e utilizar o corpo como ferramenta de manifestação e interação com o mundo chamamos de corporeidade (<http://www.docsystems.med.br/puericlt/corprdad.htm>).

Diante de Deus somos todos e todas iguais, no entanto somos diferentes, com nosso corpo, nossa personalidade e recebemos dons diferentes.

1. Momento inicial.

I. Ambientação: Bíblia, fotos de pessoas diferentes, cartazes.

II. Acolhida e escuta: O que vamos celebrar hoje?

III. Introdução ao tema: Conversar sobre os símbolos, cartaz e outros. Olhar-se e perceber a nossa diferença, a nossa diversidade...

IV. Canto: Eis me aqui Senhor (sugestão)



<http://umolharespiritual.blogspot.com.br/>

2. Fatos da Vida: A BARRIGA E OS MEMBROS

Certo dia ocorreu aos membros do corpo que só eles trabalhavam enquanto a barriga sozinha recebia toda a comida. Eles decidiram então fazer uma reunião, e, após longa discussão, resolveram entrar em greve até que a barriga concordasse em realizar uma parte do trabalho. Durante alguns dias, as mãos se recusaram a pegar alimentos, e a boca se recusou a recebê-los.

Passado algum tempo, no entanto, os membros começaram a se sentir fracos. As mãos não conseguiam se mexer, a boca murchou e as pernas nem eram capazes de se sustentar sobre os pés. Assim, os membros descobriram que a barriga, a seu modo, realiza uma tarefa importante para o corpo, e que todos devem trabalhar juntos e fazer a sua parte para que o corpo possa funcionar.

Esteja você onde estiver.

Faça o que você fizer.

Saiba que, em grau de importância, somos todos iguais!!!!

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus

A imagem do corpo é nascida para falar da unidade diversidade e solidariedade que caracterizam a divindade cristã. Esta é uma, porque forma o corpo de Cristo, dado que todos receberam o mesmo Batismo e o mesmo Espírito. Contudo, as pessoas são diferentes entre si, cada uma com sua originalidade, seu corpo sua personalidade. Cada um tem a sua missão no plano de Deus, para isso recebemos dons diferentes.

I. Aclamação (cantos, gestos, dança, oração).

II. Leitura da Palavra: 1 Cor 12,12 - 14

III. Interiorização (momento de silêncio)

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? (De quem fala o texto?)
- Como eu me sinto com meu corpo?
- Eu recebi diversos dons de Deus? Quais?
- Como eu uso meus dons para o bem neste mundo?
- O que eu digo a Deus a partir do texto? (Faça uma oração)
- Qual é o meu Compromisso para esta semana?

5. Encerramento com Oração:

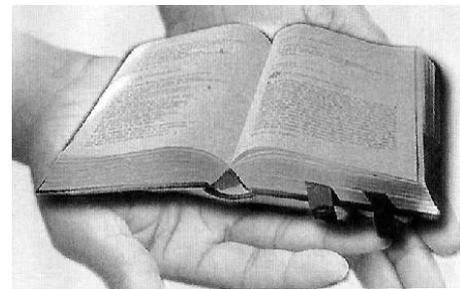
- Salmo 138/139
- Pai Nosso e abraço da Paz

6. Aprofundamento para a vida:

- Texto bíblico: Gn 4,1-16; I Coríntios 10, 23-33; 1 Cor 6,12-20.



<http://adeildosantos07.blogspot.com.br/2010/12/igreja-resignificando-vivencia-na.html>



http://conexaojovemibma.blogspot.com.br/2011_04_01_archive.html

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 5 - EXPERIÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO E DA MISSÃO
5.5 Sexualidade e Gênero (1 Cor 6,12-20)

Uma vez que fomos resgatados por Cristo para viver a liberdade, a pessoa não deve deixar-se escravizar nem mesmo pelo próprio corpo. A dignidade perante o ser humano se expressa também no ter respeito por nosso corpo e do corpo do outro, da outra. O desejo sexual faz parte do nosso ser humano, mas como lidamos com este desejo? Maturidade, serenidade e muito respeito são a base para uma vida saudável e feliz. Na leitura que vamos ouvir hoje São Paulo salienta que nem tudo convém à condição cristã. O cristão deve saber discernir o que leva ao crescimento e a realização da pessoa humana.

1. Momento inicial.

I. Ambientação: Bíblia, cartazes e figuras e recortes de homens e mulheres.

II. Acolhida e escuta: O que vamos celebrar hoje?

III. Introdução ao tema: Conversar sobre os símbolos, cartaz e outros.

IV. Canto.

2. Fatos da Vida: A BORBOLETA E A FLOR

Certa vez, um Homem pediu a Deus que lhe desse uma Flor e uma Borboleta; mas Deus lhe deu um Cacto e uma Lagarta.

O Homem ficou triste, pois não entendia o porquê do seu pedido vir errado. Daí pensou: “Também, com tanta gente para atender...”, e resolveu não questionar.

Passado algum tempo, o Homem foi verificar o pedido que deixara esquecido; para a sua surpresa, do espinhoso e feio Cacto havia nascido a mais bela das Flores. E a horrível Lagarta transformara-se em uma belíssima Borboleta.

DEUS SEMPRE AGE CERTO. O caminho de Deus é o melhor a ser seguido, mesmo que aos nossos olhos pareça estar dando tudo errado.

Se você pediu à Deus uma coisa e recebeu outra, confie; tenha certeza de que Deus sempre dá o que você precisa, no momento certo. Nem sempre o que você deseja... Mas é o que você precisa. Como Deus nunca erra na entrega de seus pedidos, siga em frente sem murmurar ou duvidar.



<http://osegredoeoamor.blogspot.com.br/2011/07/estava-gravida-foi-por-acidente-mas.html>



<http://www.tangatanga.com/guadalajara/italy/travel-photos/sardinien-juni-2009/>

O ESPINHO DE HOJE... SERÁ A FLOR DE AMANHÃ!!!

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus

São Paulo enfrenta uma falsa concepção de liberdade, extremamente permissiva em questão de vida sexual. Como princípio, ele salienta que nem tudo convém à condição crista. Em outras palavras: o cristão deve saber discernir o que leva ao crescimento e a realização da pessoa humana. Uma vez que foi resgatado por Cristo para viver a liberdade, ele não deve deixar-se escravizar de novo, nem mesmo pelo próprio corpo, muitas vezes injuriando o próprio corpo (fonte: Bíblia Pastoral).

I. Aclamação (cantos, gestos, dança, oração).

II. Leitura da Palavra: 1 Cor 6,12-20

III. Interiorização (momento de silêncio)

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? (De quem fala o texto?)
- Como eu me sinto com meu corpo? Conheço meu corpo?
- Qual é o valor da beleza do corpo na minha vida? Da beleza externa?
- O que eu digo a Deus a partir do texto? (Faça uma oração)
- Qual é o meu Compromisso para esta semana?



<http://osegredeoeamor.blogspot.com.br/2011/07/estava-gravida-foi-por-acidente-mas.html>

5. Encerramento com Oração:

- Salmo 31/32
- Pai Nosso e abraço da Paz

6. Aprofundamento para a vida:

- Texto bíblico: Mt. 18, 1-9



Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 5 - EXPERIÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO E DA MISSÃO
5.6 Os Sacramentos: Batismo e Crisma (Lc 3,21-22)

Deus nos chama para sermos seus filhos e filhas queridos. Depende de nós, de mim, de cada um, se aceitamos este amor que Deus tem para dar, por todos nós. O Batismo e o Crisma é um resposta que podemos dar a este grande amor de Deus Pai.

1. Momento inicial.

I. Ambientação: Bíblia, água, óleo, cartazes.

II. Acolhida e escuta: O que sabemos sobre Batismo e Crisma?

III. Introdução ao tema: Conversar sobre os símbolos, cartaz e outros.

IV. Canto



<http://www.domtome.com/2013/01/o-batismo-de-nosso-senhor-jesus-cristo.html>

2. Fatos da Vida: EU ASSISTI A MISSA POR VOCÊ

Era uma vez..., num certo dia, há muitos anos atrás, em uma pequena cidade de Luxemburgo, um Capitão dos Guardas Florestais achava-se entretido em animada conversa com o açougueiro quando uma mulher idosa entra no açougue. O açougueiro interrompeu a conversa para indagar da velha senhora o que ela desejava. A mulher explicou-lhe que havia ido até ali para conseguir um pequeno pedaço de carne, mas que não tinha dinheiro para pagar. O Capitão estava achando muito divertido o diálogo entre a pobre mulher e o açougueiro:

— *Apenas um pedaço de carne, mas quanto vai pagar por ele?*

— *Desculpe-me, eu não tenho dinheiro, mas eu assistirei à Missa por você, em sua intenção.*

Ambos, o açougueiro e o Capitão, eram bons homens, mas muito indiferentes no que se referia à religião e, então, imediatamente, começaram a zombar da resposta da velhinha. “*Tudo bem*”, disse-lhe o açougueiro, “*você vai assistir à Missa por mim e, quando você voltar, eu lhe darei tanta carne quanto a Missa pesar, quanto ela valer*”.

A mulher saiu, assistiu à Missa e retornou. Ela se aproximou do balcão e o açougueiro, ao vê-la, disse-lhe: “*Tudo bem, agora vamos ver*”. Ele tomou um pedaço de papel e nele escreveu: “*EU ASSISTI À MISSA POR VOCÊ*”.

O açougueiro, então, colocou o papel em um dos pratos da balança e, no outro, depositou um osso pequeno e fino, mas nada aconteceu. Em seguida, ele trocou o osso por um pedaço de carne, porém o papel continuou a pesar mais. Os dois homens começaram a se sentir envergonhados com a sua zombaria, mas continuaram com a brincadeira. Um grande pedaço de carne foi, então, colocado na balança, mas o papel manteve-se mais pesado.

Perturbado com a situação, o açougueiro examinou toda a balança, mas essa estava perfeita. “*O que você quer minha boa mulher?*”, perguntou o açougueiro. “*Precisarei dar a você uma perna*”.

inteira de carneiro?”. Enquanto falava, colocou a grande perna de carneiro na balança, mas o papel em muito superou o peso da carne. Então, uma peça ainda maior de carne foi colocada naquele prato, mas novamente, o peso maior permaneceu no lado do papel. Aquilo impressionou tanto o açougueiro que ele converteu-se no mesmo instante e prometeu oferecer à mulher, dali por diante, a sua porção diária de carne.

No que se refere ao Capitão, ele deixou o açougue transformado e tornou-se um ardente frequentador da Missa diária. Dois de seus filhos ordenaram-se sacerdotes, um deles como jesuíta, o outro como padre do Sagrado Coração.

OBS: Este é um caso verídico, testemunhado por um filho (Pe. Stanislaus SS.CC., padre do Sagrado Coração -) sobre o fato ocorrido com seu pai (O Capitão).

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus

Para o Evangelista Lucas, o batismo de Jesus é um episódio maior ao batismo de todo o povo. Solidarizando-se com o povo, Jesus começa o tempo do batismo no Espírito, isto é, a formação do povo de Deus que vai construir a nova história. Ao vir ao mundo quis se igualar a nós. Entrar na fila dos pecadores para ser batizado por João Batista. Ao sair da água o chamou de *seu filho amado*. Também nós ao sermos batizados somos filhos e filhas amados e amadas de Deus Pai.

I. Aclamação (cantos, gestos, dança, oração).

II. Leitura da Palavra: Lc 3,21-22

III. Interiorização (momento de silêncio)

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? (De quem fala o texto?)
- Eu sou batizado? O sou crismado?
- O que significa o batismo e o Crisma para mim?
- O que eu digo a Deus a partir do texto? (Faça uma oração)

5. Encerramento com Oração:

- Salmo 15/16
- Podem ser renovadas as promessas de batismo
- Pai Nosso e abraço da Paz

6. Aprofundamento para a vida:

- Texto bíblico: At 8,26 – 40; At. 2, 37-41



Fonte: Arquivo particular PCR

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 5 - EXPERIÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO E DA MISSÃO
5.7 O Sacramento da Eucaristia (Lc. 22,14 - 23)

É bonito encontrar-se, sentar-se a mesa, estar juntos. Partilhar a alegria e as dores e apoiar-se mutuamente. A Eucaristia é fonte e ápice de toda a vida crista. A comunhão de vida com Deus e a unidade do povo de Deus. No cerne da celebração da Eucaristia estão o pão e o vinho, os quais pelas palavras de Cristo e pela invocação do Espírito Santo se tornam Corpo e o Sangue de Cristo.

1. Momento inicial.

I. Ambientação: Bíblia, cartazes de pães e vinho.

II. Acolhida e escuta: O que vamos celebrar hoje?

III. Introdução ao tema: Conversar sobre os símbolos, cartaz e outros.

IV. Canto

2. Fatos da Vida: A Atitude que faz a diferença

Havia um casal muito pobre, que celebrando suas bodas, convidou todos os amigos para a festa, com a condição de que cada convidado colaborasse com o vinho. O casal deixou à porta do salão de festas, um imenso barril, a fim de que, na véspera da festa, cada convidado pudesse despejar ali sua parcela de vinho, este que seria servido na noite das Bodas.

A festa começou e, para surpresa de todos, ao servirem o primeiro copo de vinho, saiu somente água. Todos os convidados tiveram a mesma ideia: a de jogar água no barril, contando que os demais jogariam vinho de verdade. Naturalmente, todos, todos e todos eles (convidados) ficaram horripelantemente humilhados.

Em nossa vida, muitas vezes sem perceber, jogamos também água, ao invés de vinho, nos barris de nossos anfitriões, de nossos vizinhos. Ou ainda, a exemplo da simbólica “serpente” “torcemos” a palavra do verdadeiro Deus, dando lugar aos nossos pequenos deuses, que poderiam ser aqui enumerados em incontável quantidade.

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus

A Última Páscoa celebrada por Jesus Cristo indica o sentido da sua morte; ele se entregou totalmente (corpo e sangue) em favor das pessoas. Trata-se de um gesto supremo de amor que libertará os homens e mulheres de uma vida marcada pelo mal do egoísmo; só assim se constrói a Nova Aliança, isto, é a sociedade fundada no dom de si para o bem de todos.



<http://irismaroliveira.blogspot.com.br/pao-e-vinho-para-alimentar.html>



Fonte: Autor desconhecido

I. Aclamação (cantos, gestos, dança, oração).

II. Leitura da Palavra: Lc. 22,14 - 23

III. Interiorização (momento de silêncio)

4. Partilha a partir da palavra de Deus

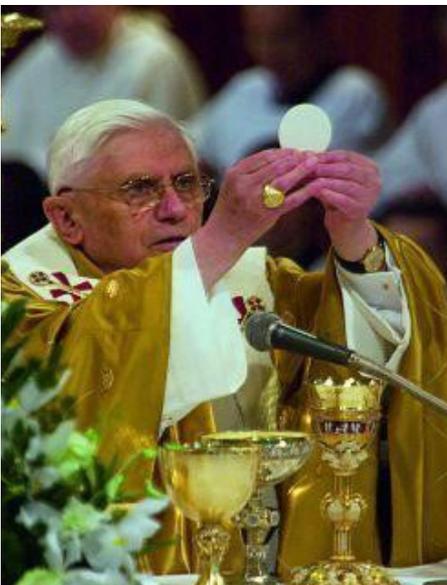
- O que diz o texto? (De quem fala o texto?)
- Eu me lembro da minha primeira comunhão? Como foi?
- Como foram celebradas as missas na minha paróquia?
- O que significa a missa para mim?
- O que eu digo a Deus a partir do texto? (Faça uma oração)
- Qual é o meu Compromisso para esta semana?

5. Encerramento com Oração:

- Salmo 22/23 - Pai Nosso e abraço da Paz

6. Aprofundamento para a vida:

- Texto bíblico: At. 3,42-47.



<http://www.acnsf.org.br/article/8563/A-Eucaristia--fonte-e-apice-da-vida-e-da-missao-da-Igreja.html>

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 5 - EXPERIÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO E DA MISSÃO

5.8 A Oração (Lc. 11,1-4)

A oração crista é uma relação de Aliança entre Deus e o homem em Cristo. Na Nova Aliança, a oração é a relação viva dos filhos de Deus com seu Pai infinitamente bom, com seu Filho Jesus Cristo e como Espírito Santo. A vida de oração desta forma consiste em estar habitualmente na presença de Deus e em comunhão com Ele. Quando rezamos colocamo-nos na presença de Deus. Jesus viveu uma vida de oração, sempre rezava antes dos momentos decisivos de sua missão. Ele se retirou da multidão para ficar com Deus Pai.

1. Momento inicial.

I. Ambientação: Bíblia, pessoas rezando, cartazes.

II. Acolhida e escuta: O que vamos celebrar hoje?

III. Introdução ao tema: Conversar sobre os símbolos, cartaz e outros.

IV. Canto

2. Fatos da Vida: O PÃO DE CRISTO

O que se segue é um relato verídico sobre um homem chamado Victor.

Depois de meses sem encontrar trabalho, viu-se obrigado a recorrer à mendicância para sobreviver, coisa que o entristecia e envergonhava muito. Numa tarde fria de inverno, encontrava-se nas imediações de um clube social, quando viu chegar um casal. Victor lhe pediu algumas moedas para poder comprar algo para comer. – *Sinto muito, amigo, mas não tenho tocado*- disse ele... Sua esposa, ouvindo a conversa perguntou: – *Que queria o pobre homem?* – *Dinheiro para comer. Disse que tinha fome*, respondeu o marido., – *Lorenzo, não podemos entrar e comer uma comida farta que não necessitamos e deixar um homem faminto aqui fora!* – Hoje em dia há um mendigo em cada esquina! Aposto que quer dinheiro para beber! – Tenho uns trocados comigo. Vou dar-lhe alguma coisa! Mesmo de costas para eles, Victor ouviu tudo que disseram. Envergonhado, queria se afastar depressa correndo dali, mas neste momento ouviu a amável voz da mulher que dizia: – *Aqui tens algumas moedas. Consiga algo de comer, ainda que a situação esteja difícil, não perca a esperança. Em algum lugar existe um lugar de trabalho para você. Espero que encontre.* – *Obrigado, senhora. Acabo de sentir-me melhor e capaz de começar de novo.. A senhora me ajudou a recobrar o ânimo! Jamais esquecerei sua gentileza.* – *Você estará comendo o Pão de Cristo! Partilhe-o.* Disse ela com um largo sorriso dirigido mais a um homem que a um mendigo. Victor sentiu como se uma descarga elétrica lhe percorresse o corpo. Encontrou um lugar barato para se alimentar um pouco. Gastou a metade do que havia ganhado e resolveu guardar o que sobrara para o outro dia, comeria 'O Pão de Cristo' dois dias. Uma vez mais aquela descarga elétrica corria por seu interior. **O PÃO DE CRISTO!**

– *Um momento!* - Pensou. Não posso guardar o pão de Cristo somente para mim mesmo.

Parecia-lhe escutar o eco de um velho hino que tinha aprendido na escola dominical. Neste momento, passou a seu lado um velhinho. – *Quem sabe, este pobre homem tenha fome*, pensou. – *Tenho que partilhar o Pão de Cristo.* – *Ouçã*, exclamou Victor. – *Gostaria de entrar e comer uma boa comida?* O velho se voltou e encarou-o sem acreditar. – *Você fala sério, amigo?* O homem não acreditava em tamanha sorte, até que estivesse sentado em uma mesa coberta, com uma toalha e com um belo prato de comida quente na frente. Durante a ceia, Victor notou que o homem envolvia



<http://filhosdamisericordia.blogspot.com.br/2012/05/orar-com-o-coracao.html>

um pedaço de pão em sua sacola de papel. – *Está guardando um pouco para amanhã?* Perguntou. – *Não, não. É que tem um menininho que conheço onde costumo frequentar que tem passado mal ultimamente e estava chorando quando o deixei. Tinha muita fome.. Vou levar-lhe este pão.*

– O Pão de Cristo! Recordou novamente as palavras da mulher e teve a estranha sensação de que havia um terceiro convidado sentado naquela mesa. Ao longe os sinos da igreja pareciam entoar o velho hino que havia soado antes em sua cabeça. Os dois homens levaram o pão ao menino

faminto que começou a engoli-lo com alegria. De repente, se deteve e chamou um cachorrinho.. Um cachorrinho pequeno e assustado. – *Tome cachorrinho. Dou-te a metade* - disse o menino. O Pão de Cristo alcançará também você. O pequeno tinha mudado de semblante.. Pôs-se de pé e começou a vender o jornal com alegria. – *Até logo! Disse Victor ao velho. Em algum lugar haverá um emprego. Não desespere!*

Sabe? Sua voz se tornou em um sussurro. - Isto que comemos é o pão de Cristo. Uma senhora me disse quando me deu aquelas moedas para comprá-lo. O futuro nos presenteará com algo muito bom! Ao se afastar, Vitor reparou o cachorrinho que lhe farejava a perna. Agachou-se para acariciá-lo e descobriu que tinha uma coleira onde estava gravado o nome e endereço de seu dono. Victor caminhou um bom pedaço até a casa do dono do cachorro e bateu na porta. Ao sair e ver que havia sido encontrado seu cachorro, o homem ficou contentíssimo, e logo sua expressão se tornou séria.

Estava por repreender Victor, que certamente lhe havia roubado o cachorro., mas não o fez pois Victor mostrava no rosto um ar e dignidade que o deteve. Disse então: – *No jornal de ontem, ofereci uma recompensa pelo resgate. Tome!!* Victor olhou o dinheiro meio espantado e disse: – *Não posso aceitar. Somente queria fazer um bem ao cachorrinho. – Pegue-o! Para mim, o que você fez vale muito mais que isto! Você precisa de um emprego? Venha ao meu escritório amanhã. Faz-me muita falta uma pessoa íntegra como você.*

Ao voltar pela avenida aquele velho hino que recordava sua infância, voltou a soar em sua alma. Chamava-se 'PARTE O PÃO DA VIDA', 'NÃO O CANSEIS DE DAR, MAS NÃO DÊS AS SOBRAS, DAI COM O CORAÇÃO, MESMO QUE DOA'. QUE O SENHOR NOS CONCEDA A GRAÇA DE TOMAR NOSSA CRUZ E SEGUI-LO, MESMO QUE DOA!

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus

Os mestres costumavam ensinar os discípulos a rezar, transmitindo o resumo da própria mensagem. O Pai Nosso traz o espírito e o conteúdo fundamental de toda oração crista. Esta oração se faz na intimidade filial com Deus (Pai), apresentando-lhe os pedidos mais importantes: que o Pai seja reconhecido por todos (nome); que sua justiça e amor se manifestam (Reino); que, na vida de cada dia, ele dê vida plena (pão de amanhã); que ele nos perdoe como nós repartimos o perdão; que ele não nos deixe abandonar o caminho de Jesus (tentação).

I. Aclamação (cantos, gestos, dança, oração).

II. Leitura da Palavra: Lc 11,1-4

III. Interiorização (momento de silêncio)

Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? (De quem fala o texto?)
- De que forma é que esta leitura fala da minha vida e qual é o meu Compromisso?

4. Encerramento com Oração:

- **Salmo 27/26** – Pai Nosso e abraço da Paz

5. Aprofundamento para a vida:

- Texto bíblico: Lc 11,5-13 e Rm 8,26-27
- Procura textos na Bíblia onde Jesus se retirou para rezar? E observa quando ele se retirou, para onde ele se retirou e como ele rezava!



<http://www.santoalbertomagno.org.br/site/hoje-igreja-matriz-participa-de-retiro-espiritual/jesus-rezando2/>



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 6 - EXPERIÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO E DA MISSÃO

6.1 Alegria de ser discípulo – missionário (Jo 15, 9-11)

Fazer descobrir que ser discípulo de Jesus e anunciá-lo é fonte de alegria. Para ficar seguir o Mestre, é necessário assumir o verdadeiro Mandamento do Amor, que Ele quis chamar seu e novo: *'Amem-se uns aos outros, como eu os amei'* (Jo 15,12).

1. Momento inicial.

I. Ambientação: Panos de cores, ou flores, ou foto sugerindo um encontro agradável.

II. Acolhida e escuta: Podemos pedir se alguém recebeu uma notícia boa ou nós, partilhar uma alegria vivida recentemente.

III. Introdução ao tema: Conversar sobre expressões de alegrias...

IV. Canto: Cristo é felicidade. (Sugestão)

V. Oração para pedir ao Espírito de dar a graça de partilhar nossa fé com alegria.



2. Fatos da Vida: O AQUÁRIO - “Cristo nos libertou para que sejamos

verdadeiramente livres. Permanecei firmes, portanto, e não vos deixeis prender de novo ao jugo da escravidão” Gl 5,1

*Era uma vez... um grande aquário, cheio de peixes. Peixes de todos os tamanhos: grandão, grande, pequeno, bem pequenininho. O peixinho menor de todos era muito inquieto, não se conformava com aquela vida. Queria sair dali. Um certo dia ele encontrou um pequeno buraco no alto do aquário. O buraco era bem pequeno. Ele, então, deu um salto, encolheu-se todo e conseguiu sair do aquário. Do aquário foi ao chão, onde havia muita água, pois estava sendo lavado. Da casa alcançou a rua, a sarjeta, onde corria água. O peixinho estava com sorte, pois havia acabado de chover e a rua estava cheia de poças d'água. E o peixinho foi avançando, de poça em poça... No caminho escapou de um gato, quase foi esmagado por um carro, e continuava firme... Num certo momento ele avistou ao longe uma lagoa. Após um grande esforço, ele conseguiu chegar até lá. E curtiu aquele momento. Um lagoa só para si. *Que maravilha*. Entretanto, ele olhou mais a frente e viu uma grande e bela represa. Era de difícil acesso, mas ele não pensou duas vezes e lutou, lutou até chegar lá (passando de poça em poça) e... conseguiu. *Que delícia!* Ele estava exultante de alegria. “*Que bela represa, cheia de novidades! Quanto espaço, quanta água limpa, doce! Isto sim que é vida*”, pensava o peixinho. E, de repente ele se lembrou: “- *Estou muito bem, feliz, mas... os meus amigos precisam disso também... voltarei ao aquário para chamá-los...*” Porém, para isso acontecer, o peixinho deveria passar novamente por todos os obstáculos que havia enfrentado a fim de chegar até aí. Mas, o peixinho não conseguiu se conter em si em sua felicidade, e resolveu enfrentar tudo para partilhar essa alegria com os amigos. Passou pelos obstáculos novamente (cercas, gatos, animais, carros, lamas...) e, eufórico chegou ao aquário dando a boa nova aos*

amigos: “- *Amigos, descobri um mundo novo e verdadeiro. É maravilhoso! É uma grande represa, limpa, bela, cheia de novas plantas, frutas! Venham comigo...*” Os peixes nem o deixaram acabar de falar. e caíram na gargalhada. Acharam que ele havia enlouquecido. Não podiam conceber um outro mundo além daquele. “*Se sairmos daqui, morreremos*”, diziam o grupo dos sábios peixes. Sentindo-se repellido, o peixinho voltou frustrado à represa. Passado algum tempo, alguns peixinhos sentiram-se deprimidos e resolveram arriscar conhecer esse mundo novo. Espremeram-se para passar pelo estreito buraco no alto do aquário, e conseguiram. Foram e não voltaram mais ao aquário. Os peixes maiores notaram que muitos peixes saíram e não retornaram e, então, pensaram: “- *Realmente, esse mundo novo desse ser bom...*” Por isso, também tentaram sair do aquário. Entretanto, o buraco era bem pequeno e eles eram muito grandes... , e não conseguiram passar. Assim, tiveram que continuar naquele mundinho.....

Reflexão: Como vimos o peixinho realmente descobriu um mundo verdadeiro, o reino de Deus. Um reino onde há vida, liberdade e ar para se respirar. Foi inquieto, não se conformou em viver fechado, e partiu para a vida. Devemos também ter coragem de sair de nosso comodismo e buscar a vida em Deus, o reino de Deus. E depois o peixinho sentiu-se impulsionado a partilhar essa boa nova aos amigos, sem se importar com os riscos e a repulsa sofrida. Devemos também nos sentir impulsionados pelo Espírito Santo para a missão, para levar a boa nova aos outros. O Espírito Santo envia à missão.

- Onde me sinto chamado a sair do meu mundo fechado? Dê um exemplo concreto.

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus

I. Contextualização do texto bíblico: Este amor, com a medida de Jesus, com total dom de si, além de ser o diferencial de cada cristão, não pode deixar de ser a característica de sua Igreja, comunidade discípula de Cristo, cujo testemunho de caridade fraternidade e fé. Na missão é que encontramos o sentido pleno de está vivendo o que Cristo nos chamou, que é anunciando e reanimando a vida, dos desanimados pela opressão e negação da vida

II. Aclamação a palavra: “Eu vim para escutar.

III. Leitura da Palavras: Jo 15, 9-11.

IV. Interiorização: Momento de silêncio

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? Quem fala e o que fala?
- O que o texto me diz?
- O que o texto me faz dizer a Deus?
- Qual é o meu compromisso?
- semana até ao próximo encontro?



5. Encerramento com Oração:

Passar uma imagem de Jesus de um a outro, dizendo uma palavra de Jesus a esta pessoa. Ou dança? Ou outra forma de se alegrar juntos porque formamos uma comunidade cristãos.

6. Aprofundamento para a vida:

Como discípulos missionários de Jesus somos convidados a gastar a vida como sal da terra e luz do mundo. A luz deve brilhar não só de cada missionário, mas é a luz que vem de Cristo. O sal da terra é o vigor que se deve ter pelo anuncio da boa nova, é o novo sentido que devemos despertar na vida.

7. Aprofundamento bíblico: * Lc: 10, 17-20



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 6 - EXPERIÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO E DA MISSÃO
6.2 A Vida Comunitária (Mc 9, 30-37)

Jesus mostra para os discípulos que não deveria ter grandes e pequenos, também entre nós não deverá ter essa distinção. As responsabilidades são de cada um com os dons e as missões recebidas. É assim que se constrói o Povo de Deus.

1. Momento inicial.

I. Ambientação: Cartazes e imagens que contem amigos, grupos de amigos.

II. Acolhida e escuta; Falar sobre os acontecimentos recentes.

III Introdução ao tema: Conversar sobre as gravuras, referindo-se a sua comunidade, ao seu grupo de amigos.

IV. Canto: Vem Espírito Santo, (Sugestão).



2. Fatos da vida: ALICÇÃO DO FOGO

*Era uma vez... um membro de um grupo de jovens, que, sem nenhum aviso deixou de participar de seus encontros. Após algumas semanas, o líder daquele grupo decidiu visitá-lo. Era uma noite muito fria. O líder encontrou o jovem em casa sozinho, sentado diante da lareira, onde ardia um fogo brilhante e acolhedor. Adivinhando a razão da visita, o jovem deu as boas-vindas ao líder, conduziu-o a uma grande cadeira perto da lareira e ficou quieto, esperando. O líder acomodou-se confortavelmente no local indicado, mas não disse nada. No silêncio sério que se formara, apenas contemplava a dança das chamas em torno das achas de lenha, que ardiam. Ao cabo de alguns minutos, o líder examinou as brasas que se formaram e cuidadosamente selecionou uma delas, a mais incandescente de todas, empurrando-a para o lado. Voltou então a sentar-se, permanecendo silencioso e imóvel. O anfitrião prestava atenção a tudo, fascinado e quieto. Aos poucos a chama da brasa solitária diminuía, até que houve um brilho momentâneo e seu fogo apagou-se de vez. Em pouco tempo o que antes era uma festa de calor e luz, agora não passava de um negro, frio e morto pedaço de carvão recoberto de uma espessa camada de fuligem acinzentada. Nenhuma palavra tinha sido dita desde o protocolar cumprimento inicial entre os dois amigos. O líder, antes de se preparar para sair, manipulou novamente o carvão frio e inútil, colocando-o de volta no meio do fogo. Quase que imediatamente ele tornou a incandescer, alimentado pela luz e calor dos carvões ardentes em torno dele. Quando o líder alcançou a porta para partir, seu anfitrião disse: - *Obrigado. Por sua visita e pelo belíssimo sermão. Estou voltando ao convívio do grupo. Deus te abençoe!**

Reflexão: Aos membros de um grupo vale lembrar que eles fazem parte da chama e que longe do grupo eles perdem todo o brilho. Aos líderes vale lembrar que eles são responsáveis por

manter acesa a chama de cada um e por promover a união entre todos os membros, para que o fogo seja realmente forte, eficaz e duradouro. Participe do seu grupo, da sua comunidade, da sua igreja. E terá vida.

3. Iluminar a vida a partir da Palavra de Deus

I. Contextualização do texto bíblico: Os discípulos não compreendem as consequências que a ação de Jesus vai provocar, pois, ainda concebem uma sociedade onde existem diferenças de grandezas. Quem é o maior? Jesus mostra que a grandeza da nova sociedade não se baseia na riqueza e no poder, mas no serviço sem pretensões e interesses.

II. Aclamação: Canto: “E como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa...”.

III. Leitura do texto bíblico: Mc 9, 30-37

IV. Interiorização. O momento de silêncio.



4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? Quem fala e o que fala?
- O que o texto me diz?
- O que o texto me faz dizer a Deus?
- Qual é o meu papel na construção da igreja de Jesus aqui?
- Qual é o meu compromisso?

5. Encerramento:

- Oração para que cada um de nós encontre o seu lugar na comunidade da prisão...
- Rezar o Pai Nosso de mãos dadas.

6. Aprofundamento para a vida:

- Olhando a minha realidade hoje, meu gripo de vivencia, qual é o meu papel?
- Qual a minha Missão?

7. Aprofundamento bíblico:

- Mt 18, 1-5; Lc9, 46-48

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 6 - EXPERIÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO E DA MISSÃO **6.3 Solidariedade (Mt 25, 31-46)**

A Solidariedade é fruto da união entre pessoas que são filhas e filhos de Deus. Ela é resulta na comunhão de atitudes e de sentimentos, de modo que formamos um grupo em afeição, uma unidade sólida, capaz de resistir às forças exteriores e mesmo de tornar-se ainda mais firme em face de oposição vinda de fora.

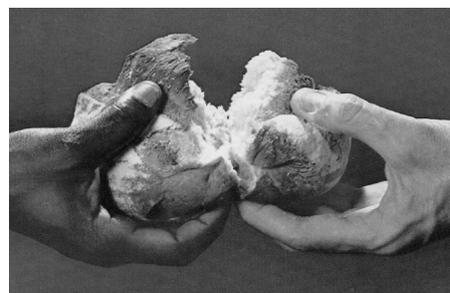
1. Momento inicial:

I. Ambientação Gravuras que mostre desigualdades e igualdades no mundo...

II. Acolhida e escuta: Falar sobre os acontecimentos recentes

III. Introdução ao tema: Conversar a partir das gravuras.

IV Canto: Pão em todas as mesas. (Sugestão).



2. Fatos da vida: FILHO PREFERIDO

Certa vez perguntaram a uma mãe qual era o seu filho preferido, aquele que ela mais amava. E, ela deixando entrever um sorriso respondeu: - Nada é mais volúvel que um coração de mãe. E como mãe, lhe respondo: - O filho dileto o que mais amo é “aquele a quem me dedico de corpo e alma”. - É o meu filho doente, até que SARE. - O que partiu, até que VOLTE. - O que está cansado, até que DESCANSE. - O que está com fome, até que se ALIMENTE. - O que está com sede, até que BEBA. - O que está estudando até que APRENDA. - O que está nu, até que se VISTA. - O que não trabalha, até que se EMPREGUE - O que namora, até que se CASE. - O que casa, até que CONVIVA. - O que é pai, até que os CRIE. - O que prometeu, até que se CUMpra. - O que deve, até que PAGUE. - O que chora, até que se CALE. E já com o semblante bem distante daquele sorriso, completou: - O que já me deixou, até que eu REENCONTRE. - Amo à todos por igual intensamente. O preferido é aquele que, no momento, está precisando de maior carinho e atenção.

Reflexão. Assim é o nosso Deus. Ama a todos, mas volta o seu olhar compassivo aos mais necessitados. Quem é o mais necessitado ao meu redor?

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus - MT 25 31-46: O juízo final ou Lc 16, 19-31

I. Contextualizar o texto bíblico. Esta é a única cena dos Evangelhos que mostra qual será o conteúdo do juízo final. Os homens serão julgados pela fé que tiveram em Jesus. Fé que significa reconhecimento e compromisso com a pessoa concreta de Jesus Cristo. Porém, onde está Jesus? Está identificado com os pobres e oprimidos, marginalizados por uma sociedade

baseada na riqueza e no poder. Por isso o julgamento será sobre a realização ou não de uma prática de justiça em favor da libertação dos pobres e oprimidos. Está é a prática central da fé.

II. Aclamação: Canto.

III. Leitura do texto MT 25, 31-46 –

IV. Interiorização: Silencio



4. **Partilha a partir da palavra de Deus**

- O que diz o texto? De quem se fala? Tem uma oposição entre dois grupos. O que aconteceu com os justos? Eles encontraram Jesus?
- O que o texto me diz?
- O que o texto me faz dizer a Deus?
- O que aconteceu com os outros? Eles encontraram

Jesus?

- O que o texto diz para cada um de nós?
- Silencio Falar com Jesus pessoalmente. O que quero mudar na minha vida para ser no grupo dos justos no momento do juízo final?

5. **Encerramento:**

- Oração para os mais excluídos da sociedade.

6. **Aprofundamento para a vida:**

- No texto de Mateus, as palavras de Jesus ressuscitado são palavras ligadas à INCLUSÃO. Jesus, o rei, não julga a partir de obrigações religiosas, mas, a partir da forma como cada um se preocupou dos outros, das outras. Ele insiste com necessidades básicas: Fome, sede, estrangeiro, nudez, doença, prisão. Ele se identifica a cada pessoa que vive uma destas situações. “É a mim que vocês fizeram” “É a mim que vocês não fizeram”.
- A solidariedade é para os meus queridos, meus preferidos ou para todos?

7. **Aprofundamento bíblico:**

- MT 13, 30 ; Jo 5, 29; Mt 10, 40; Ez 34, 17 ; Is 56, 6-8; Rom 8, 17.

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 6 - EXPERIÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO E DA MISSÃO **6.4 Maria como exemplo de discipulado (Lc 1,26-39)**

Maria é outra representante da comunidade dos pobres que esperam pela libertação. Dela nasce o Jesus Messias o Filho de Deus.

1. Momento inicial:

I. Ambientação: Diversas gravuras das situações vividas por Maria.

II. Acolhida e escuta: Quais são as notícias da prisão, esta semana? Tem movimentação?

III. Introdução ao tema: Conversar sobre a vida de Maria com a ajuda das gravuras

IV. Canto: Maria de Nazaré (Sugestão)

V. Oração Ave Maria... de forma tranqüila.



2. Fato de vida: - A DEVOTA E O ROSÁRIO

Era uma vez... uma mulher muito simples que comercializava verduras e doces na vizinhança. Certo dia ela, a dona Maria conhecida por todas, foi à casa de um senhor muito ranzinza e perdeu seu terço no jardim da casa. Passados alguns dias voltou àquela casa. O morador veio logo zombando: - *Você perdeu o seu Deus?* Ela humildemente respondeu: - *Eu, perder meu Deus? Nunca.* E ele pegou o rosário e disse: - *Não é este o seu Deus?* E ela respondeu com franqueza: - *Graças à Deus o senhor encontrou o meu rosário, muito obrigada.* Mas o morador retrucou:

- *Por que você não troca este cordão com estas sementinhas pela biblia?* A senhora respondeu humildemente que não sabia ler, mas com o terço meditava a palavra de Deus no coração. Perguntou o senhor ranzinza: - *Medita a palavra de Deus? Como assim? Poderia me dizer?*

- *Posso sim, disse a humilde dona Maria. - Quando eu pego na cruz, lembro-me que o Filho de Deus derramou todo seu sangue pregado na cruz para salvar a humanidade. Esta primeira conta grossa, me lembra que há um só*

Deus onipotente. Estas três contas pequenas, representam as três pessoas da Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. A conta grossa leva-me à oração que o Senhor nos ensinou que é o Pai Nosso. Cada mistério do rosário tem cinco mistérios que representam as cinco chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo cravado no madeiro e cada mistério, tem dez Ave-Marias, que me fazem lembrar os dez mandamentos que Deus escreveu nas tábuas de Moisés. O Rosário de Nossa Senhora tem 20 mistérios que são: cinco gozosos, cinco luminosos, cinco dolorosos e cinco gloriosos. Pela manhã quando me levanto para iniciar minha luta diária, eu rezo os gozosos, imaginando-me no humilde lar de Maria de Nazaré. Durante o meu dia, busco inspiração para agir rezando os mistérios da Luz, onde Jesus se revela na sua vida



pública. No meio do dia no meu cansaço e na fadiga do trabalho, rezo os mistérios dolorosos, que me fazem lembrar da dura caminhada de Jesus Cristo pelo Calvário. Quando chega o fim do dia, com as lutas vencidas, recito os mistérios gloriosos, pensando que Jesus venceu a morte para dar a salvação a toda a humanidade. - E agora, disse a dona Maria, onde está a idolatria? - Desculpe-me dona Maria, nunca ninguém me disse isto e por este motivo eu não sabia. Por favor, me ensina a rezar o rosário de Nossa Senhora.

3. Iluminar a vida a partir da Palavra de Deus

I. Contextualização do texto bíblico: O fato de Maria conceber sem ainda estar morando com José, indica que o nascimento do Messias é obra da intervenção de Deus. Aquele que vai iniciar uma nova história surge dentro da história de maneira totalmente nova.

II. Aclamação: Canto

III. Leitura da Palavra: Lc, 1, 26-39

IV. Interiorização (momento de silêncio).

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? Quem fala e o que fala?
- O que o texto me diz?
- O que o texto me faz dizer a Deus?
- Como Maria é discípula neste evangelho?
- Foi fácil ser discípulo, discípula no tempo onde Jesus caminhava com eles e elas?



5. Encerramento:

- Oração da Paz de São Francisco

6. Aprofundamento Bíblico para a Vida:

- E agora que Jesus ressuscitou, é possível? Dar exemplos concretos.
- Hoje, Jesus precisa de discípulos? Ele Precisa de nos. Ele chama para nos confiar uma responsabilidade.
- Qual é sua resposta como discípulo de Jesus?

7. Aprofundamento Bíblico:

Lc, 1, 39-56 Maria está grávida, mas não deixa de ir ajudar a prima dela também grávida, até o nascimento do filho. Ler o texto a alta voz e deixar um tempo de silêncio. Jo 19, 25-27 Jesus está crucificado. Maria está perto dEle e vai receber uma responsabilidade nova. Depois a ressurreição de Jesus, Maria está rezando com os primeiros discípulos a Jerusalém.

Mt 27, 55-56; Mc 15, 40-41; Lc 23, 49; Jo 19, 24-28. João representa toda a humanidade, a Igreja e cada um de nos. Por isso, podemos confiar em Maria como nossa mãe. Jo 15, 10-15, Jo 19, 25-27; At 1, 14

Entre em contato com a Pastoral Carcerária:



Estive preso e viestes me visitar (Mt 25,36)

CAPÍTULO 6 - EXPERIÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO E DA MISSÃO
6.4 Testemunhos dos mártires e santos (Mt 16,24)

Na história da Igreja existem pessoas que vivem a fé profundamente com todas as suas consequências, assumindo dores, perseguição, renúncias - até a morte. A Igreja reconhece a ação de Deus nestas pessoas e hoje são chamados de Santos e Mártires. Seus exemplos são testemunhos e orientação para nós hoje. São Maximiliano Kolbe foi um homem assim, ele nasceu na Polônia em 1894. Em 1910 entrou na Ordem Franciscana Conventual e foi ordenado sacerdote em 1918.

1. Momento inicial.

I. Ambientação: Bíblia, quadros de santos e mártires.

II. Acolhida e escuta: O que vamos celebrar hoje?

III. Introdução ao tema: Conversar sobre os símbolos, cartaz e outros.

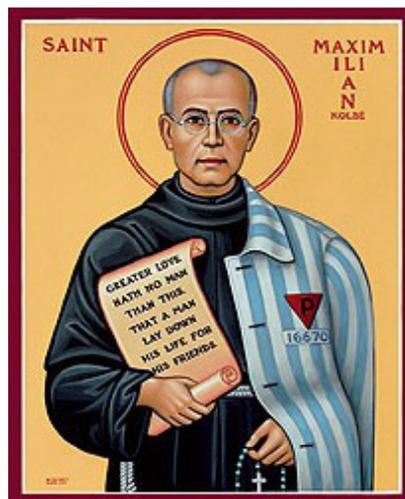
IV. Canto

2. Fatos da Vida: O MARTÍRIO DE SÃO MAXIMILIANO KOLBE

Depois que os nazistas invadiram a Polônia em 1939, São Maximiliano e um número de frades foram presos por suas atividades de evangelização. Os nazistas despojados de tudo de valor, enquanto os frades que permaneceram passaram o tempo a cuidar de refugiados. Depois de vários meses, São Maximiliano e os outros frades foram liberados. Apesar de uma proibição de publicações Kolbe, ele conseguiu convencer os nazistas para permitir uma impressão final de uma das revistas em 1940. Durante este período de opressão, os frades se virou para a adoração eucarística como seu apostolado primário. Em fevereiro de 1941, os nazistas o prenderam novamente, e ordenou-lhe que o campo de concentração de Auschwitz. Foi dado o número de registro 16670.

No final de julho de 1941, um prisioneiro escapou do quartel de São Maximiliano. Em retaliação, os nazistas selecionou dez prisioneiros para morrer de fome. Um dos 10, polonês sargento Francis Gajowniczek, clamou em agonia sobre o destino de sua família sem um pai. Para o espanto de prisioneiros e captores, Maximiliano deu um passo adiante das fileiras e se apresentaram diante do comandante.

O comandante perguntou: *"O que esse porco polonês quer?"* Padre Kolbe apontou o sargento polonês, dizendo: "Eu sou um padre católico. Gostaria de tomar o seu lugar, porque ele tem uma esposa e filhos." O comandante ficou em silêncio por um momento, e então permitiu Gajowniczek para voltar para os outros homens, enquanto o Padre Kolbe tomou seu lugar. Maximilian, em seguida entrou na câmara de fome com outros nove homens. Ele passou as duas



http://www.monasteryicons.com/monasteryicons/Item_St-Maximilian-Kolbe_389_ps_dpr.html



últimas semanas de sua vida incentivando seus nove companheiros, orando e cantando hinos com eles no bunker da fome bloco 13. Em 14 de agosto de 1941, vigília da festa da Assunção, Maximiliano foi um dos quatro prisioneiros ainda vivos. Seus captores impacientes executou-o por meio de uma injeção letal de ácido carbólico e queimaram seu corpo no crematório. Dia de São Maximiliano festa é 14 de agosto.

Papa João Paulo II canonizou Maximiliano Kolbe em 10 de Outubro de 1982 como um mártir da caridade e "santo padroeiro do nosso século difícil." Seargeant Francis Gajowniczek sobreviveu a Segunda Guerra Mundial e passou o resto de sua vida viajando pelo mundo para falar sobre o homem que salvou sua vida. Ele esteve presente na canonização de São Maximiliano. Ele morreu em 1995.

Fonte: <http://www.marytown.com/default.aspx?id=63>

3. Iluminar a partir da Palavra de Deus

Deus nos chama a segui-lo e testemunhar o seu amor. Jesus viveu este amor do Deus Pai até as últimas consequências. A morte de cruz era reservada a criminosos e subversivos. Quem quer seguir a Jesus esteja disposto a se tornar marginalizado por uma sociedade injusta (perder a vida) e mais, a sofrer o mesmo destino de Jesus: morrer como subversivo (tomar a cruz).

I. Aclamação (cantos, gestos, dança, oração).

II. Leitura da Palavra Mt 16,24

III. Interiorização (momento de silêncio)

4. Partilha a partir da palavra de Deus

- O que diz o texto? (De quem fala o texto?)
- Eu já fiz algo para um/a amigo/a por amor?
- Alguém já me ajudou quando pedi “pela amor de Deus”?
- O que eu digo a Deus a partir do texto? (Faça uma oração)
- Qual é o meu Compromisso para esta semana?



<http://www.fotocommunity.de/pc/pc/display>

5. Encerramento com Oração:

- Salmo 116 – Pai Nosso e abraço da Paz

6. Aprofundamento para a vida:

- Texto bíblico: Hb 11, Mt 38, 39; Jo 10,10 – 17, Sl 23
- Diretrizes Gerais da CNBB 2011 – 2015, o Discípulo Missionário.
- Bibliografia do São Maximilian Kolbe

Entre em contato com a Pastoral Carcerária: